

Forte volume de vendas e início da trajetória de queda do custo caixa.

São Paulo, 06 de agosto de 2025. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2025 (2T25).

DESTAQUES

- Vendas de celulose de 3.269 mil t (+28% vs. 2T24).
- Vendas de papel¹ de 411 mil t (+24% vs. 2T24).
- EBITDA Ajustado² e Geração de caixa operacional³: R\$ 6,1 bilhões e R\$ 4,1 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado²/t de celulose em R\$ 1.645/t (-24% vs. 2T24).
- EBITDA Ajustado²/t de papel em R\$ 1.725/t (-23% vs. 2T24).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 555/t (-21% vs. 2T24).
- Preço médio líquido de papel¹ de R\$ 7.315/t (+8% vs. 2T24).
- Custo caixa de produção de celulose sem paradas de R\$ 832/t (0% vs. 2T24).
- Alavancagem em USD em 3,1x e 3,0x em BRL.
- *Free Cash Flow Yield* ("FCF Yield" - UDM) de 20,3% (8,3 p.p vs. 2T24).
- ROIC ("Return on Invested Capital" - UDM) de 13,1% (+1,7 p.p. vs. 2T24).
- Anúncio de criação de *joint-venture* (JV) com Kimberly-Clark, com participação de 51% no valor de US\$ 1,7 bilhão⁴.

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
Receita Líquida	13.296	11.553	15%	11.494	16%	51.299
EBITDA Ajustado ²	6.087	4.866	25%	6.288	-3%	23.957
Margem EBITDA Ajustado ²	46%	42%	4 p.p.	55%	-9 p.p.	47%
Resultado Financeiro Líquido	4.425	7.696	-43%	(11.074)	—	(2.567)
Resultado Líquido	5.012	6.348	-21%	(3.766)	—	7.861
Geração de Caixa Operacional ³	4.149	2.625	58%	4.503	-8%	16.011
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (R\$)	3,0 x	3,1 x	-0,1 x	3,5 x	-0,5 x	3,0 x
Dívida Líq./EBITDA Ajustado ² (x) (US\$)	3,1 x	3,0 x	0,1 x	3,2 x	-0,1 x	3,1 x

Dados Operacionais (mil t)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
Vendas	3.680	3.041	21%	2.878	28%	13.430
Celulose	3.269	2.651	23%	2.545	28%	11.838
Papel ¹	411	390	5%	333	24%	1.592

(1) Considera os resultados da Unidade Bens de Consumo (*tissue*) e o resultado da operação da Unidade Suzano Packaging US (Pine Bluff e Waynesville).

(2) Desconsidera itens não recorrentes.

(3) Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa).

(4) Conforme Fato Relevante publicado em 06/05/2025.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE	4
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE	4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE	7
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE	9
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE	10
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL	11
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL	11
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL	14
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL	15
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	16
RECEITA LÍQUIDA	16
CALENDRÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO	17
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	17
DESPESAS DE VENDAS	18
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	18
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	19
EBITDA AJUSTADO	19
RESULTADO FINANCEIRO	20
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	21
RESULTADO LÍQUIDO	24
ENDIVIDAMENTO	25
INVESTIMENTOS DE CAPITAL	27
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL	28
FLUXO DE CAIXA LIVRE	29
ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL")	30
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA	30
ESG	30
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE	31
EVENTOS SUBSEQUENTES	31
MERCADO DE CAPITAIS	31
RENDA FIXA	33
RATING	33
PRÓXIMOS EVENTOS	34
ANEXOS	35
ANEXO 1 – Dados Operacionais	35
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia	37
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	38
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	39
ANEXO 5 – EBITDA	40
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	41
Afirmações sobre Expectativas Futuras	43

SUMÁRIO EXECUTIVO

A política tarifária dos Estados Unidos e as incertezas que a cercam contribuíram para um ambiente de maior pressão sobre os preços da celulose no segundo trimestre de 2025. Como evidência desse cenário, observou-se uma queda importante nos preços na China, que se aproximaram de US\$ 500 por tonelada. Apesar desse contexto desafiador, o preço médio líquido da Suzano manteve-se estável, refletindo ainda efeito remanescente da implementação de reajustes positivos ocorridos nos meses anteriores.

O resultado do negócio de celulose na Companhia teve desempenho superior ao trimestre anterior, explicado pelo maior volume vendido e pela melhor performance operacional com a redução do custo caixa de produção, que seguiu em linha com o planejado. Essa combinação de fatores resultou na elevação do EBITDA ajustado da celulose em comparação ao período anterior. Na unidade de negócios de papel, também foi observada uma elevação do EBITDA ajustado em função do maior volume vendido (sobretudo em função da sazonalidade) e menor custo de produção. Os preços no mercado interno ficaram estáveis, enquanto a queda de 7% no mercado externo é explicada sobretudo pela desvalorização do USD médio vs. o BRL médio (3%). Neste contexto, o EBITDA ajustado consolidado no trimestre totalizou R\$ 6,1 bilhões, um aumento de 25% em relação ao 1T25 e queda de 3% quando comparado ao mesmo período de 2024. A geração operacional de caixa atingiu R\$ 4,1 bilhões no trimestre, representando uma elevação de 58% *versus* o 1T25 e uma queda de 8% na comparação anual.

Cabe destacar que o desempenho dos ativos de papelcartão adquiridos pela Companhia nos Estados Unidos em outubro de 2024 (atual Suzano Packaging US), foi impactado por uma parada programada para manutenção, mas segue de acordo com a estratégia da Companhia e em linha com a expectativa de evolução operacional e comercial.

Conforme Fato Relevante divulgado em 05 de junho de 2025 e alinhado com a estratégia de crescimento com criação de valor e disciplina financeira, em negócios que tenham escalabilidade e nos quais a Suzano possa alavancar sua competitividade, a Companhia celebrou em junho um contrato com a Kimberly-Clark Corporation para a aquisição de 51% do capital social de uma nova *joint venture* que será titular dos ativos referentes aos negócios de fabricação, marketing, distribuição e/ou venda de produtos *tissue*, na América do Sul, América Central, Irlanda, Reino Unido, Europa, África, Oriente Médio, Ásia, incluindo Sudeste Asiático e Oceania. A K-C deterá os outros 49% de participação societária e manterá seus ativos das linhas de "*family care*" e "*professional business*" na América do Norte, bem como certas *joint ventures* mantidas pela K-C com terceiros em outras localidades que estão fora do escopo da transação. A operação também contempla uma opção de compra em favor da Suzano para adquirir a participação de 49% da K-C na JV, exercível a partir do terceiro aniversário da data de fechamento.

Os principais ativos contemplados no negócio referem-se a 22 fábricas de produção de *tissue* localizadas em 14 países, que totalizam uma capacidade anual de produção de aproximadamente 1,0 milhão de toneladas, com atual atividade de comercialização em mais de 70 países.

O preço de aquisição pela Suzano é de USD 1,734 bilhão, a ser pago em dinheiro, à vista, no fechamento da transação, sujeito a determinados ajustes. A expectativa é de que o fechamento da operação ocorra em meados de 2026, condicionado à verificação de condições precedentes comumente praticadas em transações dessa natureza, incluindo a aprovação por autoridades regulatórias e a conclusão da reorganização societária da K-C nas regiões incluídas na operação.

Em relação à gestão financeira no 2T25, a dívida líquida medida em dólar ficou em US\$ 13,0 bilhões, estável em relação ao trimestre anterior. A alavancagem em dólar, por sua vez, ficou em 3,1x, principalmente pela queda do EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses. A política de hedge cambial seguiu cumprindo sua função, com strikes médios das operações de *Zero Cost Collar* contratados em 5,53 (put) e 6,41 (call) e valor nocional de US\$ 6,8 bilhões.

Em relação à execução financeira do projeto Cerrado (Unidade Ribas do Rio Pardo), a Companhia completou aproximadamente 98% do desembolso do capex total, restando portanto R\$ 0,4 bilhão a serem pagos ainda em 2025.

Em 06 de agosto de 2025, a Companhia assinou um contrato com a Eldorado Brasil Celulose S.A. para a permuta de ativo biológico correspondente a 18 milhões de metros cúbicos de madeira em pé, localizados no estado do Mato Grosso do Sul. No âmbito da transação, a Companhia pagará à Eldorado o valor de R\$ 1,317 bilhão, sendo R\$ 878 milhões em 2025 e R\$ 439 milhões em 2026. Por este motivo, a Companhia atualizou sua estimativa de investimento de capital para 2025 de R\$ 12,4 bilhões para R\$ 13,3 bilhões, conforme Fato Relevante divulgado nesta data.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

A política tarifária dos Estados Unidos e as incertezas decorrentes do chamado "*Liberation Day*" acarretaram em um cenário de preços pressionados que pautaram o mercado de celulose no segundo trimestre de 2025.

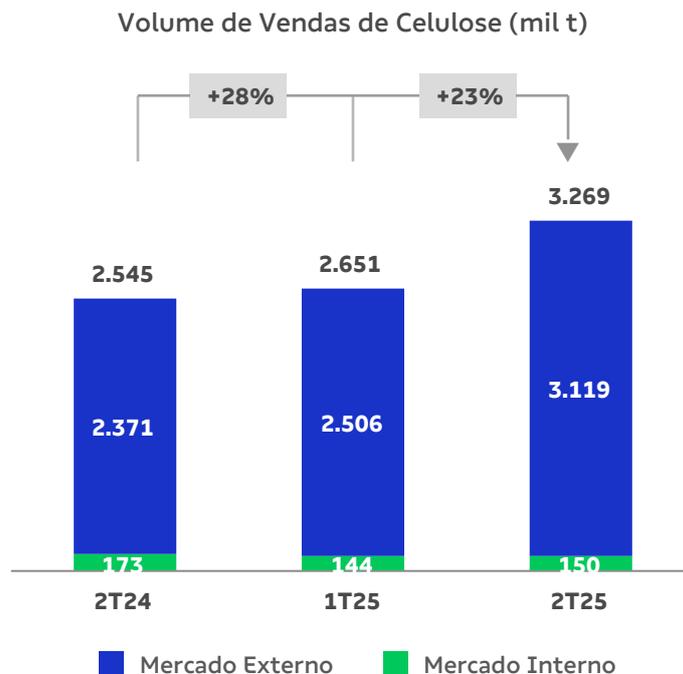
Após os aumentos de preços observados no primeiro trimestre de 2025, o *Liberation Day* criou incertezas que levaram o preço de fibra curta a cair para patamares próximos de USD 500/t na China, interrompendo o ciclo de alta de preços observado nos primeiros meses do ano. Esse movimento de queda de preços foi posteriormente acompanhado, com defasagem, pelos mercados europeu e norte-americano. A hesitação dos compradores diante do cenário geopolítico levou à postergação de pedidos, com retomada gradual dos volumes a partir de maio à medida que os preços se ajustaram.

Em linha com a sazonalidade histórica, a despeito das incertezas no comércio internacional a partir do *Liberation Day*, a produção de papel chinesa de todos os segmentos cresceu 5% no 2T25 comparado ao último trimestre, com destaque para a produção de papéis sanitários e papelcartão que cresceram 6% e 5%, respectivamente. No entanto, na comparação com 2T24, observou-se uma retração de 2% da produção de papel chinesa de todos os segmentos.

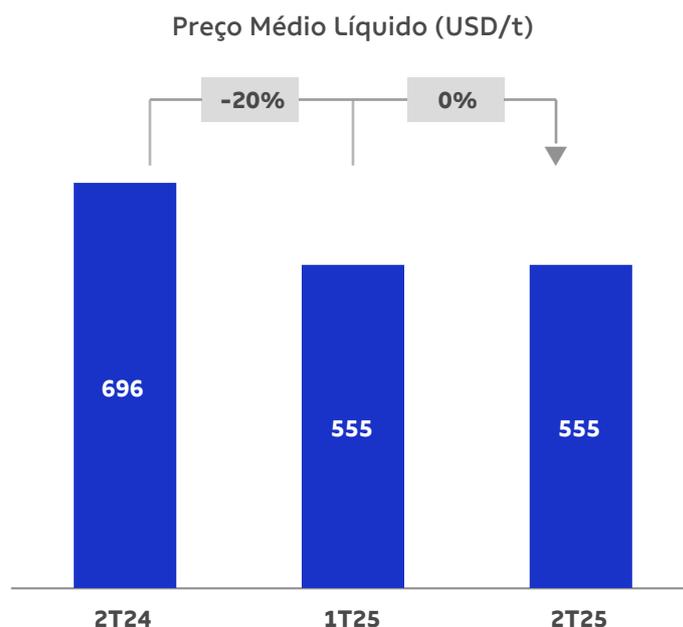
Na Europa, segundo a Utipulp, o consumo de fibra curta reduziu 4% comparado ao trimestre anterior. O segmento de papéis sanitários apresentou maior estabilidade, porém o segmento de papéis de imprimir e escrever refletiu uma deterioração na demanda, por sua vez advinda do ambiente macroeconômico desafiador. Na América do Norte, o mercado de *tissue* permaneceu saudável e sustentou a demanda por celulose, mesmo com a incerteza no que tange às tarifas de importação anunciadas pelo governo americano.

Os índices PIX/FOEX médios do trimestre para a celulose de fibra curta na China apresentaram retração de 3% em relação ao 1T25. Na Europa, foi registrado alta no preço médio de 10% em relação ao 1T25. A diferença de preço entre as fibras longa e curta no trimestre foi de USD 192/t na China e USD 403/t na Europa baseado em preços brutos, sustentando o movimento de substituição de fibra longa para fibra curta.

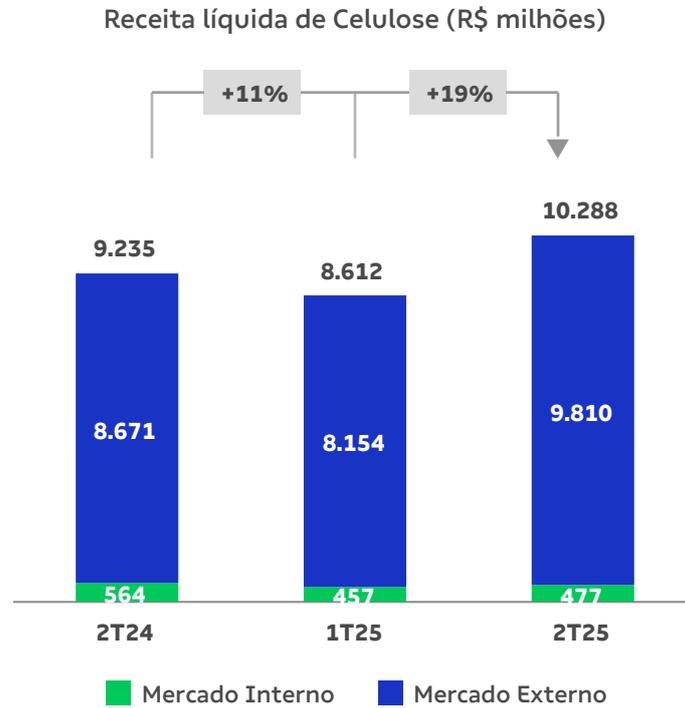
As **vendas de celulose** da Suzano aumentaram 23% na comparação com o trimestre anterior, em função principalmente da elevação dos volumes para a Ásia e América do Norte, totalizando 3.269 mil toneladas. Em relação ao 2T24, a elevação foi de 28%, com destaque para os aumentos observados na Ásia, suportados pelo maior volume produzido a partir da nova operação de Ribas do Rio Pardo.



O **preço líquido médio em USD** da celulose comercializada pela Suzano foi de US\$ 555/t, em linha com o 1T25 e uma redução de 20% em relação ao 2T24. No mercado externo, o preço médio líquido realizado pela Companhia também ficou em US\$ 555/t, estável em relação ao 1T25 e 21% inferior ao 2T24. O **preço líquido médio em reais** foi de R\$ 3.147/t no 2T25, 3% inferior ao 1T25, em função da desvalorização do USD médio vs. o BRL médio (3%). Em relação ao 2T24, a queda de 13% ocorreu em função da queda do preço médio líquido em USD, apesar da valorização do USD médio vs. o BRL médio (9%).

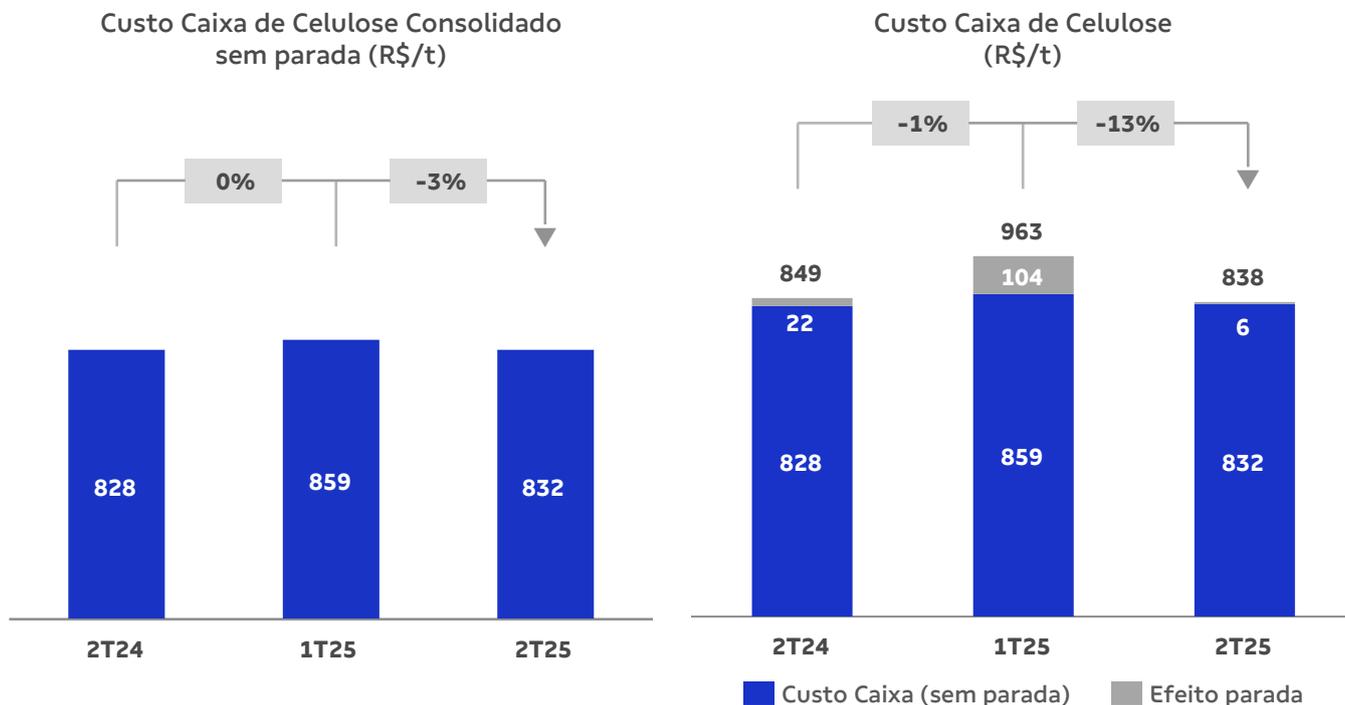


A **receita líquida de celulose** teve crescimento de 19% em relação ao 1T25, em função do maior volume de vendas (+23%), parcialmente compensado pela desvalorização do USD médio vs. o BRL médio (3%). Na comparação com o 2T24, o aumento de 11% é explicado principalmente pelo maior volume vendido (+28%) e valorização do USD médio frente ao BRL médio (9%), parcialmente compensados pelo menor preço médio líquido em USD (-20%).



CUSTO CAIXA DE CELULOSE

Embora não tenham sido realizadas paradas programadas para manutenção no 2T25, cabe esclarecer que houve no período um impacto de R\$ 6/ton no custo caixa em função da aplicação da Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão), que prevê uma lavagem das caldeiras de recuperação e auxiliar, de forma a manter a estabilidade operacional das fábricas durante o período entre uma parada geral e outra. Tais lavagens de caldeira aconteceram em Jacareí e Limeira.



O **custo caixa sem paradas** do 2T25 foi de R\$ 832/t, apresentando uma redução de 3% frente ao 1T25, em função de: i) menor custo fixo, devido ao menor volume de manutenções por oportunidade, ocorridas de forma mais acentuada no trimestre anterior, quando houve concentração de paradas programadas para manutenção; ii) desvalorização do USD médio vs. o BRL médio (3%), impactando no menor preço em BRL, sobretudo da soda cáustica e do gás natural; iii) melhor resultado de utilidades em função do maior volume de energia exportado (aumento do volume produzido dado período sem paradas programadas de manutenção); iv) menor custo de madeira, associado ao menor raio médio, melhor mix de fábricas (maior participação de fábricas com melhor raio médio e logística), e menor preço do diesel praticado nas operações de colheita e logística, parcialmente compensados pelo maior consumo específico; e v) menor preço de insumos (ex-efeito câmbio), como dióxido de cloro e soda cáustica.

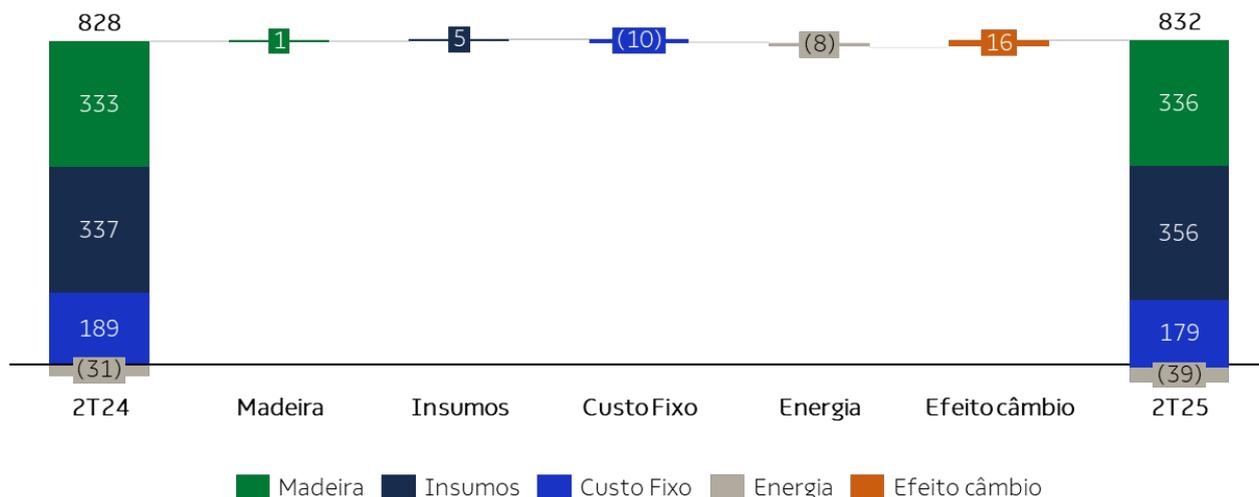
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹



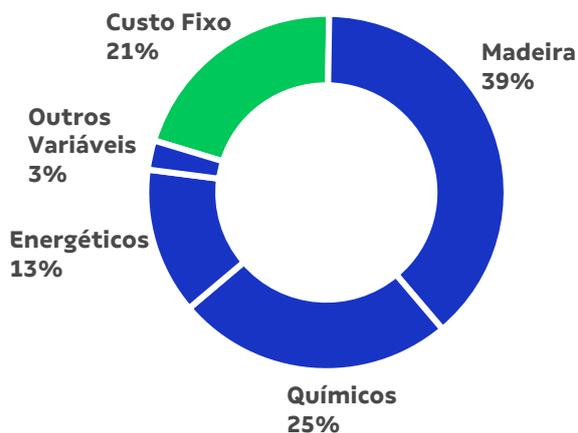
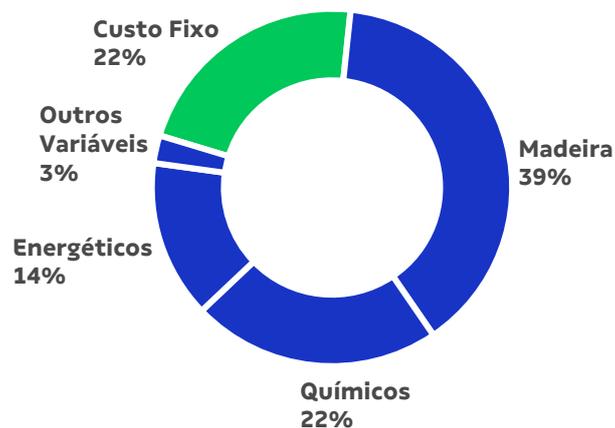
(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

O **custo caixa sem paradas** do 2T25 ficou praticamente estável em relação ao 2T24, em função principalmente: i) valorização do USD médio frente ao BRL médio (9%), impactando em maior preço de insumos em BRL, principalmente da soda cáustica, gás natural e dióxido de cloro; ii) maior preço de insumos (ex-efeito câmbio) sobretudo da soda cáustica e ácido sulfúrico; e iii) maior custo da madeira, devido ao maior consumo específico de madeira, compensado em grande parte por menor raio médio. Esses efeitos foram compensados por: i) maior diluição de custo fixo também devido à maior produção de celulose com a entrada da unidade de Ribas; e ii) melhor resultado de utilidades, em função do maior volume exportado, proporcionado também pela unidade de Ribas.

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)¹



(1) Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 2T25¹Custo Caixa 2T24¹

(1) Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

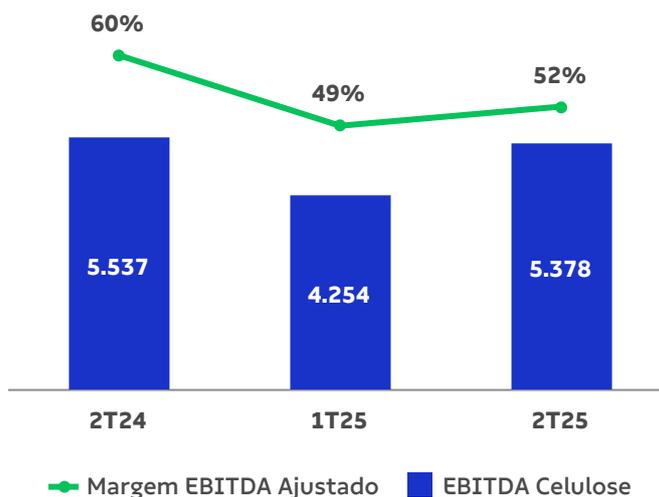
Segmento Celulose	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	5.378	4.254	26%	5.537	-3%	21.059
Volume Vendido (mil t)	3.269	2.651	23%	2.545	28%	11.838
EBITDA Ajustado ¹ Celulose (R\$/t)	1.645	1.605	3%	2.176	-24%	1.779

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado da celulose** foi 26% superior em relação ao 1T25, em função: i) do maior volume de vendas (+23%); e ii) do menor CPV base caixa por tonelada (por sua vez beneficiado pela ausência de paradas programadas para manutenção e redução do custo caixa de produção, apesar de maiores despesas logísticas observadas no período). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização do USD médio vs. o BRL médio (3%) e maior SG&A (em função das maiores despesas comerciais de naturezas diversas). O EBITDA Ajustado por tonelada foi 3% maior, explicado pelos mesmos efeitos exceto volume.

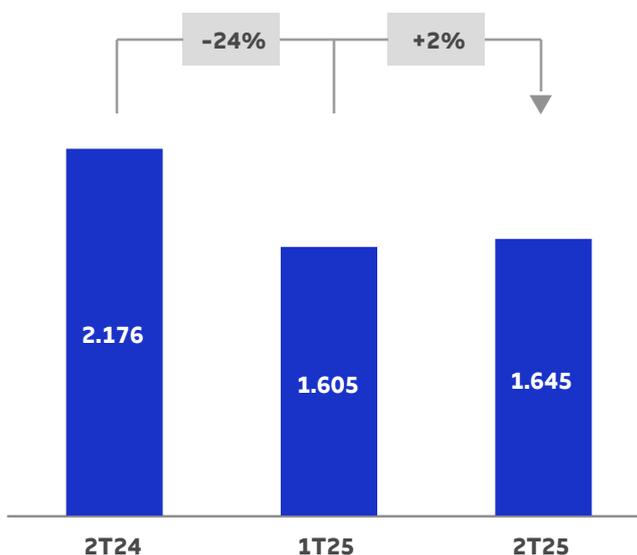
Quando comparado ao 2T24, a redução de 3% do **EBITDA Ajustado da celulose** é devido: i) queda no preço médio líquido em USD (-20%); ii) maior CPV base caixa (elevação do custo logístico principalmente devido ao mix de regiões e maior custo operacional, parcialmente compensado pelo menor efeito com paradas programadas para manutenção); e iii) maior SG&A (veja seções Despesas de Vendas e Gerais e Administrativas para mais detalhes). Tais fatores foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas (+28%) e valorização do USD médio frente ao BRL médio (9%). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 24% do indicador ocorreu em função dos mesmos fatores, ex-volumes.

EBITDA Ajustado¹ (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustado (%) de Celulose



(1) Desconsidera itens não recorrentes.

EBITDA Ajustado Celulose por tonelada (R\$/t)

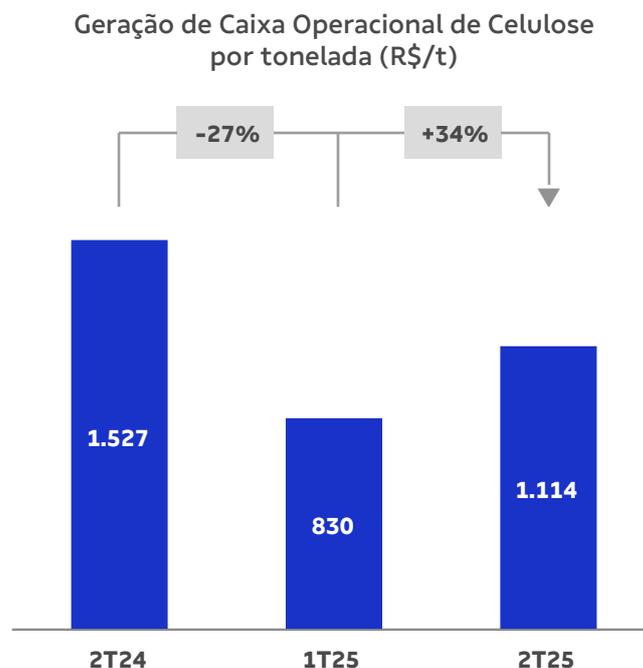


GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
EBITDA Ajustado ¹	5.378	4.254	26%	5.537	-3%	21.059
Capex Manutenção ²	(1.737)	(2.054)	-15%	(1.652)	5%	(7.205)
Geração de Caixa Operacional	3.641	2.200	66%	3.886	-6%	13.853

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
 (2) Regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada** do segmento de celulose foi de R\$ 1.114/t no 2T25, aumento de 34% em relação ao 1T25 devido ao menor capex de manutenção por tonelada e maior EBITDA por tonelada. Quando comparado ao 2T24, a queda de 27% deve-se ao menor EBITDA por tonelada, parcialmente compensado pelo menor capex de manutenção por tonelada.



DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de papel e bens de consumo (*tissue*).

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil, considerando importações, apresentou um crescimento de 9% nos dois primeiros meses do 2T25 em relação aos dois primeiros meses do trimestre anterior e um crescimento de 6% em relação ao mesmo período do 2T24.

Na comparação com o trimestre anterior, o crescimento da demanda é resultado do aumento das vendas nas linhas de papel não-revestidos, destinado ao Programa Nacional do Livro Didático, cujo edital prevê maiores volumes esse ano, além do bom nível de consumo nas linhas de cut-size. Na comparação com o mesmo período do 2T24, o crescimento também é resultado dos fatores comentados anteriormente, porém, o crescimento é menor devido à redução no consumo de papel revestido, uma vez que ano passado, houve demanda adicional por essa linha devido às eleições nacionais no Brasil.

Em relação aos mercados internacionais servidos pela Companhia, em comparação com o 2T24, foram observadas dinâmicas distintas. Na Europa, além da redução estrutural esperada da demanda de papel de imprimir & escrever, houve o efeito negativo do contexto macroeconômico. Na América do Norte, foi destaque a incerteza em relação às tarifas anunciadas pelo governo dos Estados Unidos que provocou um movimento significativo de antecipação de importações. Na América Latina, a demanda manteve-se estável.

No que se refere à demanda de papelcartão no Brasil, houve um crescimento de 17% nos dois primeiros meses do 2T25 em relação aos dois primeiros meses do trimestre anterior e de 3% na comparação com o mesmo período do 2T24. O crescimento sobre ambos períodos é resultado da resiliência da atividade econômica e do consumo das famílias, além da menor disponibilidade estoque na cadeia no 2T25.

Consolidando os segmentos de mercado acima mencionados (mercado de papel acessível à Suzano), a demanda total no Brasil acumula crescimento superior a 5% nos dois primeiros meses do 2T25 na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados do IBÁ. Nesse contexto, os resultados da Suzano foram suportados pela solidez no nível de vendas no mercado brasileiro além da incorporação do volume de vendas da Suzano Packaging.

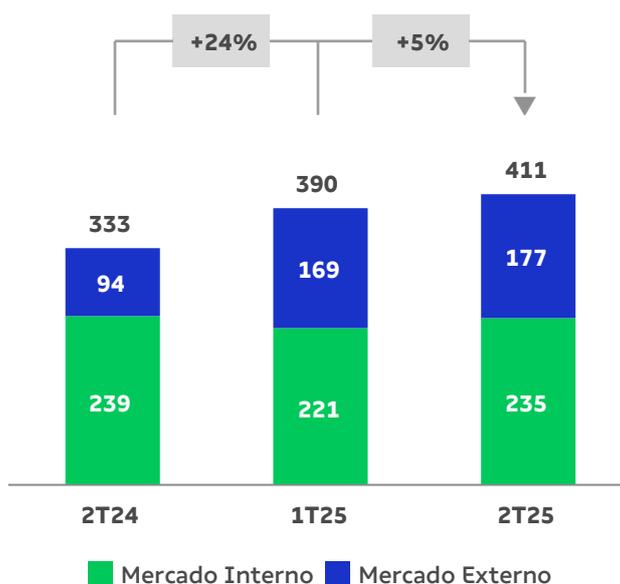
A Companhia segue avançando em seus planos estratégicos: nos mercados tradicionais de I&E, o foco se mantém na evolução do modelo exclusivo de *go-to-market* visando expansão da base de clientes e regiões atendidas. Nos segmentos de embalagens, a Suzano progride na integração e maior eficiência das operações nos EUA, bem como em investimentos contínuos em seu portfólio de produtos de inovação no Brasil, voltados para os segmentos de embalagens e substituição de plásticos de uso único.

Com a aquisição do negócio de *tissue* da Kimberly Clark no Brasil, o segmento de bens de consumo passou a ter desde o 3T23 maior representatividade nos resultados do negócio de papel.

As **vendas de papel** da Suzano (imprimir & escrever, papelcartão e *tissue*) no mercado brasileiro totalizaram 235 mil toneladas no 2T25, aumento de 6% em relação ao trimestre anterior, motivada pelo desempenho dos segmentos de papel não-revestido, *cut size* e papelcartão, em linha com a variação de mercado. Em relação ao 2T24, houve redução de 2% decorrente das vendas de papéis revestidos, que no ano passado, passavam por aumento na demanda devido às eleições no Brasil.

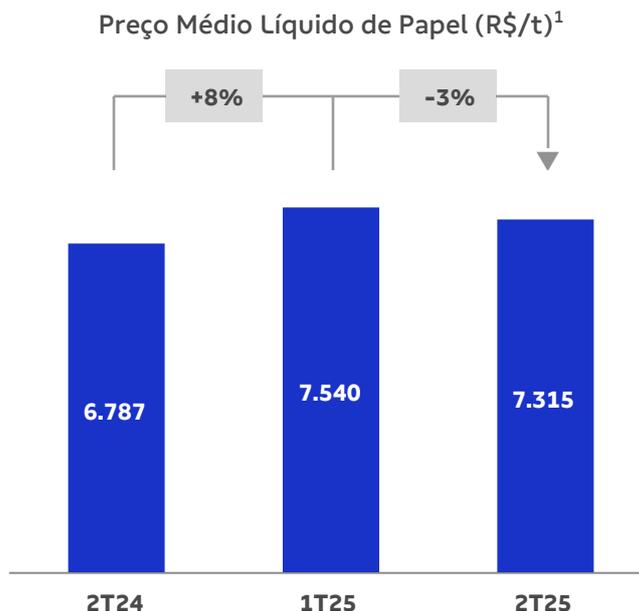
As **vendas de papel** nos mercados internacionais totalizaram 177 mil toneladas, representando 43% do volume total de vendas no 2T25. O aumento de 5% em relação ao 1T25 foi resultado do aumento das exportações das operações do Brasil, que compensaram a redução nas vendas da Suzano Packaging, em razão da parada geral realizada em abril. Na comparação com o 2T24, o aumento das vendas no mercado externo se deu pela inclusão dos volumes da Suzano Packaging, além de também se registrar aumento das exportações do Brasil no mesmo período de comparação.

Volume de Vendas de Papel (mil t)¹



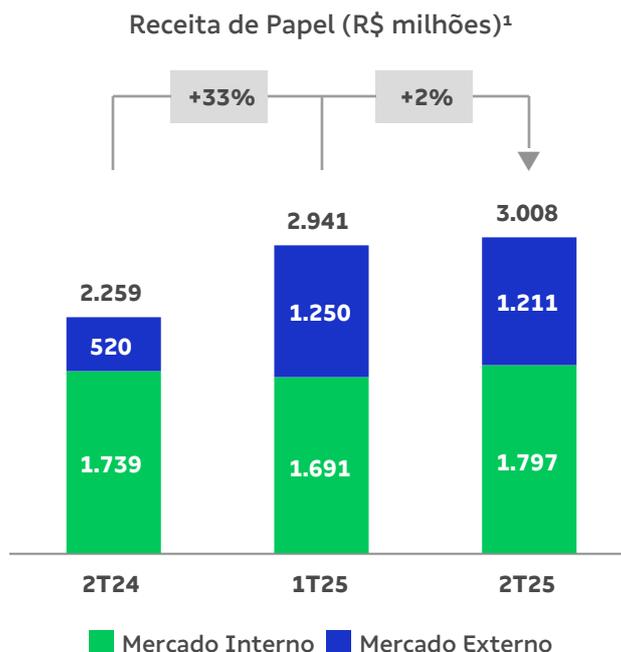
(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

O **preço médio líquido** teve redução de 3% em relação ao trimestre anterior, em função da redução de preços nos segmentos de Imprimir & Escrever e papelcartão no mercado externo (devido ao efeito *mix* de regiões e apreciação cambial), enquanto os preços no mercado interno ficaram estáveis. Em relação ao 2T24, o aumento de 8% ocorreu em função: i) da entrada da nova operação da Suzano Packaging US; e ii) da elevação do preço no mercado interno.



(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

A **receita líquida de papel** foi de R\$ 3.008 milhões, aumento de 2% em relação ao 1T25 em função do maior volume de vendas no mercado interno e externo, parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido no mercado externo. Em relação ao 2T24, houve um aumento de 33% em função: i) do maior volume de vendas (+24%) devido à nova operação de Suzano Packaging US; e ii) do maior preço líquido médio (+8%), também beneficiado pela nova operação de Suzano Packaging US e pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (9%).



(1) Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

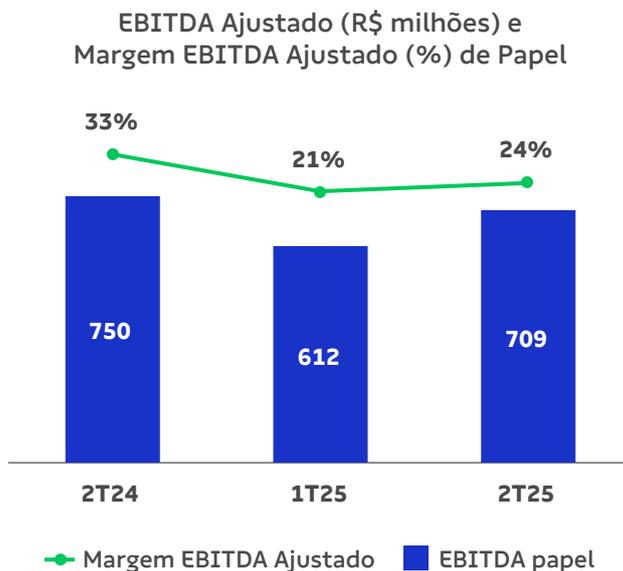
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	709	612	16%	750	-5%	2.898
Volume Vendido (mil t)	411	390	5%	333	24%	1.592
EBITDA Ajustado ¹ Papel (R\$/t)	1.725	1.568	10%	2.255	-23%	1.821

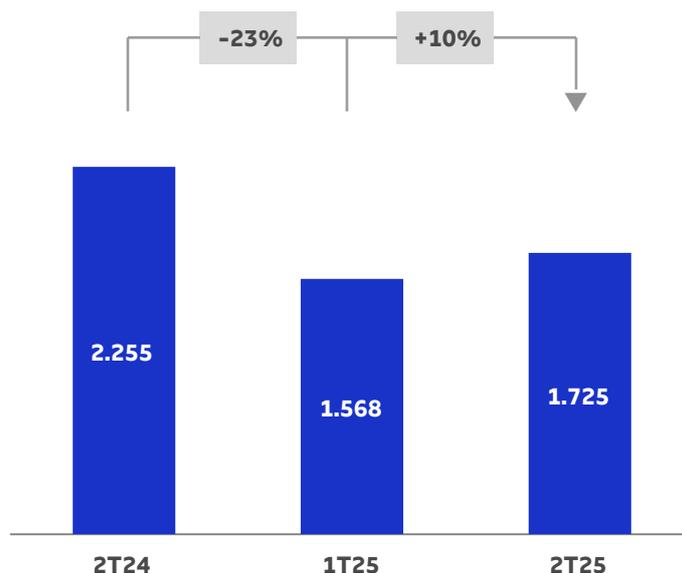
(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado do papel** teve aumento de 16% na comparação com o 1T25, em função principalmente: i) do aumento no volume em ambos os mercados interno e externo; e ii) do menor custo caixa de produção e ausência das paradas programadas nas operações do Brasil. Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pela parada programada para manutenção ocorrida na Suzano Packaging US; ii) pela redução no preço médio líquido no período; e iii) pela desvalorização do USD médio vs. o BRL médio (3%) que impactou o preço das exportações do papel. Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, houve um aumento de 10% devido aos mesmos fatores mencionados anteriormente, ex-volumes.

Em relação ao 2T24, a redução de 5% ocorreu principalmente em função: i) da nova operação da Suzano Packaging US (incorporada a partir do 4T24); ii) do maior SG&A (principalmente serviços de terceiros); e iii) do maior CPV base caixa (maior custo caixa e aumento dos custos logísticos). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento do preço médio líquido e pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (9%). Na análise do **EBITDA ajustado por tonelada**, a redução de 23% é explicada pelos mesmos fatores, ex-volumes.



EBITDA Ajustado Papel (R\$/t)



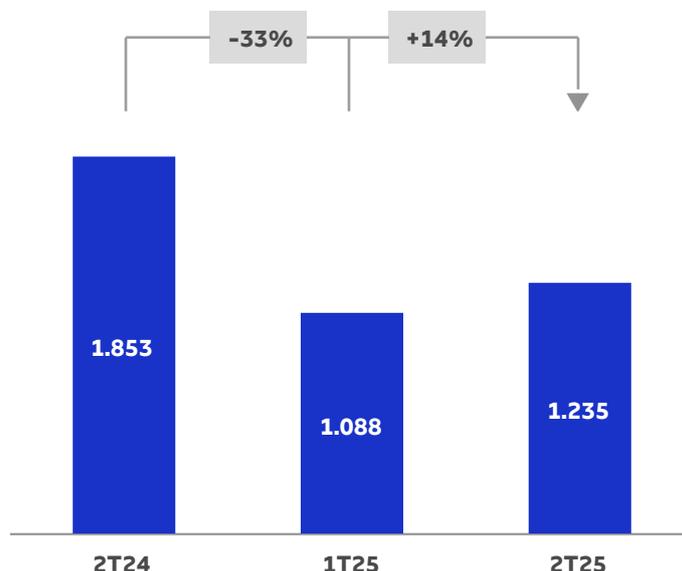
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional – Papel (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
EBITDA Ajustado ¹	709	612	16%	750	-5%	2.898
Capex Manutenção ²	(202)	(187)	8%	(134)	51%	(740)
Geração de Caixa Operacional	508	424	20%	617	-18%	2.158

(1) Desconsidera itens não recorrentes.
 (2) Em regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** foi de R\$ 1.235/t no 2T25, aumento de 14% em comparação ao 1T25, como resultado do maior EBITDA ajustado por tonelada (+10%), parcialmente compensado pelo maior capex de manutenção por tonelada (+2%). Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 33%, em função: i) da queda do EBITDA ajustado por tonelada (-23%); e ii) do maior capex de manutenção por tonelada (+22%).

Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/t)

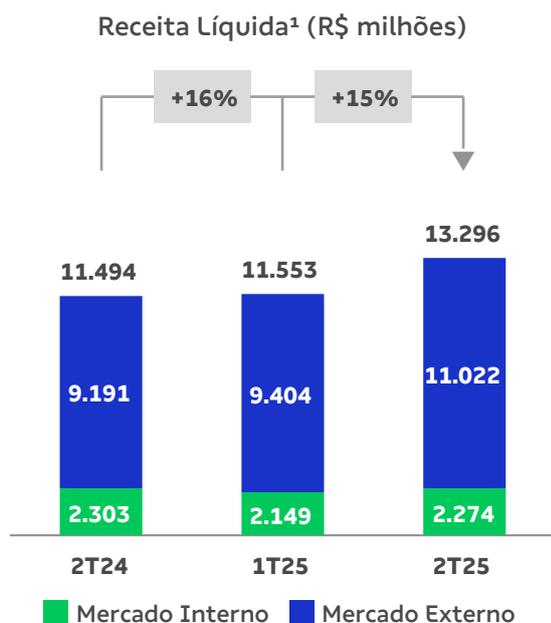


DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

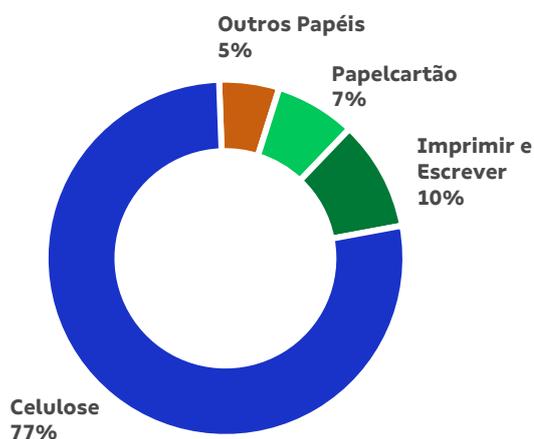
RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 2T25 foi de R\$ 13.296 milhões, sendo 83% gerada no mercado externo (vs. 81% no 1T25 e 80% no 2T24). Em relação ao 1T25, o aumento de 15% é explicado pelos maiores volumes de vendas de celulose (+23%) e papel (+5%). Esse efeito foi parcialmente compensado pela desvalorização do USD médio frente ao BRL médio (+3%) e pela queda do preço do papel no mercado externo (-4%).

A elevação de 16% da receita líquida consolidada em relação ao 2T24 é explicada pelo maior volume vendido no período (28% maior no segmento da celulose e 24% superior no papel), pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+9%) e em função da nova operação da Suzano Packaging US. Esses fatores foram parcialmente compensados pela queda no preço médio líquido da celulose em dólar (-20%).



Composição da Receita Líquida (2T25)



(1) Não inclui a receita de serviços de Portocel.

CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica – Capacidade Celulose	2024				2025				2026			
	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	4T26
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt					Sem parada							
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt									Sem parada			
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt	Sem parada											
Imperatriz (MA) ¹ – 1.650 kt					Sem parada							
Jacareí (SP) – 1.100 kt					Sem parada							
Limeira (SP) ¹ – 690 kt									Sem parada			
Mucuri - Linha 1 (BA) ¹ – 610 kt	Sem parada											
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt					Sem parada							
Ribas do Rio Pardo (MS) - 2.550 kt	Sem parada											
Suzano (SP) ¹ – 620 kt									Sem parada			
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt	Sem parada											
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt	Sem parada											
Veracel (BA) ² – 560 kt					Sem parada							

(1) Inclui as capacidades integradas e fluff.

(2) Veracel é uma *joint operation* entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
CPV	8.608	7.729	11%	6.093	41%	31.946
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(2.571)	(2.224)	16%	(1.852)	39%	(11.223)
CPV base caixa	6.037	5.506	10%	4.241	42%	20.722
Volume de vendas (mil t)	3.680	3.041	21%	2.878	28%	13.430
CPV base caixa/t (R\$/t)	1.641	1.811	-9%	1.474	11%	1.543

O **CPV base caixa** no 2T25 totalizou R\$ 6.037 milhões ou R\$ 1.641/t. Na comparação com o 1T25, o CPV base caixa teve aumento de 10%, principalmente em função: i) do maior volume de vendas de celulose e papel; e ii) do maior custo logístico (devido ao mix de regiões e maior custo operacional). Esses efeitos foram parcialmente compensados por: i) menor efeito das paradas programadas para manutenção (conforme cronograma apresentado acima); e ii) desvalorização do USD médio frente ao BRL médio de 3% sobre os itens mais expostos à moeda estrangeira. Na análise por tonelada, a variação do indicador foi uma redução de 9% devido aos mesmos fatores ex-volumes.

Na comparação com o 2T24, o **CPV base caixa** teve aumento de 42% em função sobretudo: i) do maior volume vendido de celulose; ii) do impacto adicional no custo com a nova operação da Suzano Packaging US; iii) do maior custo logístico, por sua vez devido ao efeito mix de regiões, com maior volume direcionado a regiões de custo mais elevado, e maior custo de frete fábrica-porto; e iv) da valorização do USD médio frente ao BRL médio de 9% sobre os itens mais expostos à moeda estrangeira. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção. Na análise por tonelada, o indicador foi 11% maior que no mesmo período do ano anterior devido aos mesmos fatores ex-volumes.

DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
Despesas de vendas	838	755	11%	700	20%	3.178
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(243)	(241)	1%	(240)	1%	(1.200)
Despesas de vendas base caixa	595	514	16%	460	29%	1.978
Volume de vendas (mil t)	3.680	3.041	21%	2.878	28%	13.430
Despesas de vendas base caixa/t (R\$/t)	162	169	-4%	160	1%	147

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram aumento de 16% em relação ao 1T25, em função principalmente do maior volume vendido e maiores gastos com despesas fixas comerciais de naturezas diversas. Na análise por tonelada, as despesas de vendas base caixa tiveram queda de 4% devido aos fatores mencionados, ex-volumes.

Quando comparado ao 2T24, as despesas de vendas base caixa foram 29% superiores, decorrentes principalmente: i) do maior volume vendido; ii) do impacto adicional na despesa com a nova operação da Suzano Packaging US; iii) das maiores despesas com mão de obra e outras despesas comerciais diversas de natureza fixa; e iv) da valorização do USD médio em relação ao BRL médio (9%). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela menor despesa logística (menor frete *inland* devido ao mix de vendas). As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma elevação de 1%, em função dos mesmos fatores elencados anteriormente ex-volumes.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
Despesas gerais e administrativas	647	674	-4%	558	16%	2.880
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(32)	(30)	7%	(35)	-8%	(172)
Despesas gerais e administrativas base caixa	615	643	-4%	523	18%	2.708
Volume de vendas (mil t)	3.680	3.041	21%	2.878	28%	13.430
Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/t)	167	212	-21%	182	-8%	202

Na comparação com o 1T25, a queda de 4% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente por: i) menores gastos com projetos institucionais; e ii) menores despesas relacionadas à remuneração variável. A mesma análise explica o decréscimo de 21% na comparação por tonelada.

Na comparação com o 2T24, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 18% superiores em função principalmente: i) da nova operação da Suzano Packaging US; e ii) maiores gastos com mão de obra e serviços de terceiros (destaque para consultorias e auditorias). Na análise por tonelada, a redução de foi de 8% em função do efeito volume.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
Outras receitas (despesas) operacionais	(155)	(119)	30%	464	-67%	563
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(7)	3	—%	(2)	—%	17
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa	(162)	(117)	39%	462	-65%	580
Volume de vendas (mil t)	3.680	3.041	21%	2.878	28%	13.430
Outras receitas (despesas) operacionais base caixa/t (R\$/t)	(44)	(38)	15%	161	-73%	43

A rubrica “**outras receitas (despesas) operacionais**” totalizou despesa de R\$ 155 milhões no 2T25, em comparação a uma despesa de R\$ 119 milhões no 1T25 e receita de R\$ 464 milhões no 2T24. A variação em relação ao 1T25 é explicada sobretudo: i) pelo efeito de R\$ 76 milhões referente ao impairment do investimento na controlada Suzano Finland Oy; e ii) pelo resultado negativo da atualização do valor justo do ativo biológico, por sua vez em função principalmente da queda do IMA (tal atualização ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano). Esses efeitos foram parcialmente compensados por menor provisão para passivos judiciais.

Em relação ao 2T24, a redução ocorreu em função da variação do resultado na atualização do valor justo do ativo biológico de R\$ 73 milhões negativos em oposição ao efeito positivo de R\$ 539 milhões naquele período. Além disso, houve o mesmo impacto de R\$ 76 milhões do referido impairment na rubrica “resultado na alienação e baixa de ativos imobilizados, intangíveis e biológicos, líquido”.

Em relação à rubrica de equivalência patrimonial, a Companhia também concluiu a revisão estratégica dos investimentos relacionados à Spinnova Plc e Woodspin Oy. Como resultado, foram reconhecidos os seguintes efeitos contábeis nesta rubrica: (i) R\$ 118 milhões referente ao impairment do investimento na joint venture Woodspin Oy; e (ii) R\$ 64 milhões referente à baixa do ágio da coligada Spinnova Plc. Tais ajustes refletem as perspectivas econômicas associadas às referidas investidas.

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	6.087	4.866	25%	6.288	-3%	23.957
Margem EBITDA Ajustado	46%	42%	4 p.p	55%	-9 p.p	47%
Volume Vendido (mil t)	3.680	3.041	21%	2.878	28%	13.430
EBITDA Ajustado¹ Consolidado (R\$/t)	1.654	1.600	3%	2.185	-24%	1.784

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

O aumento de 25% do **EBITDA Ajustado** do 2T25 em relação ao 1T25 é explicado sobretudo: i) pelo maior volume de vendas em celulose (+23%) e em papel (+5%); ii) pelo menor custo, por sua vez explicado pelo menor impacto das paradas programadas para manutenção e redução do custo caixa de produção de papel e celulose. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização do USD médio em relação ao BRL médio (3%) e menor SG&A (conforme discutido anteriormente). O EBITDA Ajustado por tonelada foi 3% superior devido aos mesmos fatores, ex-volume.

Já em relação ao 2T24, a queda de 3% no **EBITDA Ajustado** ocorreu em função: i) do menor preço médio líquido em USD da celulose (-13%); ii) do maior CPV base caixa, por sua vez explicado por maiores custos logísticos (mix de regiões, com maior volume direcionado a regiões de custo mais elevado) e efeito de giro nos estoques; iii) do maior SG&A (veja seções Despesas de Vendas e Gerais e Administrativas para mais detalhes); e iv) do impacto adicional no custo com a nova operação da Suzano Packaging US. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior volume de vendas e pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (9%). O EBITDA ajustado por tonelada teve uma redução de 24% devido aos mesmos motivos, ex-volume.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
Despesas Financeiras	(1.606)	(1.640)	-2%	(1.153)	39%	(6.505)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(486)	(421)	15%	(355)	37%	(1.676)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(957)	(996)	-4%	(961)	—%	(4.051)
Juros capitalizados ¹	73	53	38%	425	-83%	284
Outras despesas financeiras	(237)	(276)	-14%	(263)	-10%	(1.062)
Receitas Financeiras	383	439	-13%	457	-16%	1.678
Juros sobre aplicações financeiras	354	348	2%	410	-14%	1.482
Outras receitas financeiras	29	90	-68%	47	-38%	197
Varição Cambial e Monetária	2.989	5.204	-43%	(6.487)	—%	494
Varição cambial dívida	3.444	5.703	-40%	(7.311)	—%	817
Outras variações cambiais e monetárias	(455)	(499)	-9%	824	—%	(323)
Resultado de operações com derivativos²	2.659	3.693	-28%	(3.890)	—%	1.765
Hedge de Fluxo de caixa – Operacional	1.863	3.077	-39%	(2.442)	—%	1.641
Hedge do Fluxo de caixa – Cerrado	—	—	—%	(45)	—%	13
Hedge de dívida	725	538	35%	(1.270)	—%	143
Outros ³	72	79	-9%	(134)	—%	(32)
Resultado Financeiro Líquido	4.425	7.696	-43%	(11.074)	—%	(2.568)

(1) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

(2) Variação da marcação a mercado (2T25: -R\$ 494 milhões | 1T25: -R\$ 2.999 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (2T25: R\$ 155 milhões).

(3) Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** tiveram redução de 2% em relação ao 1T25 refletindo, principalmente, a redução dos juros em moeda estrangeira e outras receitas financeiras, ambos impactados positivamente pela desvalorização do USD no período. Essa redução foi parcialmente compensada pelo aumento dos juros sobre dívidas em moeda local, devido a maior saldo de dívida ao longo do trimestre (2T25: R\$ 21,8 bilhões | 1T25: R\$ 18,4 bilhões). Em relação ao 2T24, as despesas financeiras registraram um aumento de 39%, em função da redução dos juros capitalizados pelo investimento no projeto Cerrado, e aumento dos juros em moeda local em função do aumento do saldo de dívida e da elevação da taxa de juros CDI (2T25: 14,48% a.a. | 2T24: 10,51% a.a.).

As **receitas financeiras** registraram queda de 13% em relação ao 1T25, refletindo a redução em outras receitas financeiras, por sua vez explicada por menores despesas relacionadas à atualização monetária de impostos e contribuições federais a serem restituídos, parcialmente compensados pelo aumento do CDI médio do período (2T25: 14,48% a.a. | 1T25: 12,92% a.a.). Na comparação com o 2T24, a queda de 16% é explicada sobretudo pela redução dos juros sobre aplicações financeiras, decorrente da redução do saldo total de caixa, diminuição da proporção de caixa em moeda nacional e desvalorização do USD no período.

As **variações cambiais e monetárias** aumentaram o resultado financeiro da Companhia em R\$ 2.989 milhões em função da desvalorização de 5% do USD frente ao BRL no período em relação ao fechamento do 1T25, impactando a parcela da dívida em moeda estrangeira (US\$ 12.799 milhões ao final do 2T25). Esse efeito foi parcialmente compensado pelo resultado negativo da variação cambial sobre outros itens do balanço em moeda estrangeira.

Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O resultado de operações com derivativos foi positivo em R\$ 2.659 milhões no 2T25, sobretudo em função do impacto positivo da desvalorização do USD e da queda da curva pré. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2025 foi negativa em R\$ 494 milhões, vis a vis à marcação negativa de R\$ 2.999 milhões em 31 de março de 2025, perfazendo a variação positiva de R\$ 2.505 milhões. Importante destacar que o impacto da desvalorização do USD sobre a carteira de derivativos só terá efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente ao vencimento de operações com derivativos no segundo trimestre foi positivo em R\$ 155 milhões (sendo positivo em R\$ 148 milhões referentes a hedge de dívida, R\$ 9 milhões positivos referentes a hedge de fluxo de caixa e R\$ 3 milhões negativos referentes a commodities).

Em decorrência dos fatores acima listados, e considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 4.425 milhões no 2T25, em comparação ao resultado positivo de R\$ 7.696 milhões no 1T25 e negativo de R\$ 11.074 milhões no 2T24.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (hedge). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 30 de junho de 2025:

Hedge ¹	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Jun/25	Mar/25	Jun/25	Mar/25
Dívida	5.425	4.921	(873)	(1.450)
Fluxo de caixa – Operacional (ZCC + NDF)	6.934	7.450	298	(1.556)
Outros ²	460	409	81	6
Total	12.820	12.779	(494)	(2.999)

(1) Vide nota 4 do ITR do 2º trimestre de 2025 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

(2) Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e garantir maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de dólares pode ser parcialmente "hedgeado" (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos plain vanilla, como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*. Amparado na previsão da política, em abril de 2025, buscando o aumento da proteção cambial em um cenário de BRL desvalorizado e taxas de juros altas, o Conselho de Administração autorizou a contratação extraordinária de hedge de fluxo de caixa no total de até US\$ 600 milhões para o período entre 25-30 meses. O volume de hedge extraordinário foi parcialmente executado no segundo trimestre e está refletido na tabela abaixo. Ao final do 2T25, a cobertura do portfólio de hedge de fluxo de caixa estava em 73% da exposição cambial.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio com objetivo de minimizar impactos negativos em casos em que ocorra uma elevada apreciação do BRL. Dessa forma, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Tal característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de desvalorização do BRL frente ao USD, dentro do intervalo contratado. Para cenários extremos de valorização do BRL, a Companhia está protegida pelos limites inferiores, considerados adequados para a operação. Ao mesmo tempo, esse instrumento de proteção limita, temporária e parcialmente, os potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do BRL, em que as taxas de câmbio superam os limites superiores contratados.

Em 30 de junho de 2025, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de ZCC relacionadas ao Fluxo de Caixa era de US\$ 6.844 milhões, contratadas pelo intervalo médio de R\$ 5,53 a R\$ 6,41, e vencimentos distribuídos entre julho de 2025 e outubro de 2027. Nesta mesma data, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares por meio de NDF era de US\$ 90 milhões, com vencimentos distribuídos entre fevereiro de 2026 e junho de 2026 e taxa média contratada de R\$ 5,92. O resultado com operações de hedge operacional de Fluxo de Caixa no 2T25 foi positiva em R\$ 1.863 milhões. Já a marcação a mercado (“MtM” ou “valor justo”) dessas operações ficou positivo em R\$ 298 milhões.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em suas carteiras de hedge de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 2T25 (R\$/US\$ = 5,46) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* da *put/call*, respectivamente, definidas a cada trimestre. Faz-se necessário ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e que podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	Com câmbio de fechamento 2T25 (R\$ 5,46)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-)
<i>Zero Cost Collars</i>					
2T25			(2)		
3T25	5,15 - 5,95	1.072		2	107
4T25	5,09 - 5,85	1.376		1	138
1T26	5,14 - 5,91	1.127		10	113
2T26	5,36 - 6,17	1.257		59	126
3T26	6,18 - 7,08	45		33	5
4T26	6,33 - 7,41	660		577	66
1T27	6,34 - 7,47	608		536	61
2T27	6,43 - 7,45	660		642	66
3T27	6,94 - 8,15	30		44	3
4T27	7,05 - 8,28	10		16	1
Total	5,53 - 6,41	6.844	(2)	1.921	684
<i>NDF</i>					
2T25			11		
1T26	5,85	27		11	3
2T26	5,95	63		31	6
Total	5,92	90	11	42	9

Com o objetivo de minimizar os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa, também são celebrados contratos de *swaps* de moedas e juros. Contratos de *swap* são celebrados considerando diferentes taxas de juros e índices de correção como forma de mitigar o descasamento entre os diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 30 de junho de 2025, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US\$ 5.425 milhões em contratos de *swap* distribuídos conforme a tabela abaixo. O resultado com operações de hedge de dívida no 2T25 foi positivo em R\$ 725 milhões, principalmente em função da valorização cambial. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações foi negativa em R\$ 873 milhões.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Jun/25	Mar/25	Jun/25	Mar/25
Swap (CDI x USD)	2034	USD	1.085	904	(351)	(570)
Swap (CNH x USD)	2027	USD	166	166	—	(7)
Swap (SOFR x USD)	2031	USD	1.576	1.688	112	244
Swap (CDI x SOFR)	2034	USD	635	610	(164)	(331)
Swap SOFR	-	USD	—	151	—	(21)
Swap (Pré x CDI)	2031	BRL	495 ¹	—	47	—
Swap (IPCA x CDI)	2044	BRL	1468 ¹	1402 ¹	(517)	(764)
Total			5.425	4.921	(873)	(1.450)

(1) Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (R\$ 5,46).

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade¹ em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (*swaps*) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 2T25 (R\$/US\$ = 5,46) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (2T25). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,46 (2T25)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) ¹
2T25		148		
3T25	174		52	1
4T25	169		126	2
2026	398		(171)	8
2027	526		(52)	8
2028	236		(64)	23
>=2029	3.921		4.654	180
Total	5.425	148	4.545	223

(1) Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

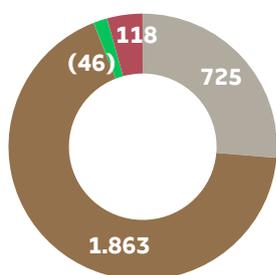
As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e *hedge* de commodities, conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
			Jun/25	Mar/25	Jun/25	Mar/25	Jun/25	Mar/25
Derivativo embutido	2039	Fixo Dólar US-CPI	138	138	95	(23)	—	—
NDF CNY	2025	CNY USD	2	—	—	—	—	—
Commodities	2026	Brent/VLSFO/Outros	321	271	(13)	29	(3)	9
Total			460	409	81	6	(3)	9

Parte dos contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados tem seus preços denominados em dólar norte-americano por m³ de madeira em pé, reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado ao ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima são contratos de *swap* de venda das variações do US-CPI e de dólar nos prazos dos contratos - vide nota 4 das Demonstrações Financeiras do 2T25 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente à possível variação acentuada do US-CPI e do dólar. Em 30 de junho de 2025, o valor em aberto (*notional*) referente à operação era de US\$ 138 milhões. O resultado deste *swap* no 2T25 foi positivo em R\$ 118 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 95 milhões ao final do trimestre.

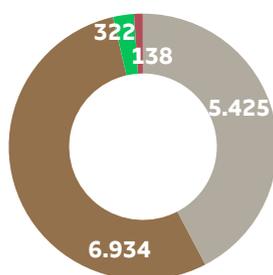
A Companhia também está exposta ao preço de algumas commodities e, portanto, avalia continuamente a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar tais riscos. Em 30 de junho de 2025, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US\$ 321 milhões. O resultado destes hedges no 2T25 foi negativo em R\$ 46 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativo em R\$ 13 milhões ao final do trimestre.

Resultado de Operações de Hedge (R\$ milhões)



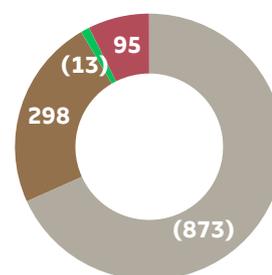
Total 2.659

Nocional dos Derivativos (US\$ milhões)



Total 12.820

Valor Justo dos Derivativos (R\$ milhões)



Total (494)

■ Dívida ■ Fluxo de Caixa ■ Commodities + NDF CNY ■ Derivativo Embutido

RESULTADO LÍQUIDO

No 2T25, a Companhia registrou lucro de R\$ 5.012 milhões, contra o lucro de R\$ 6.348 milhões no 1T25 e prejuízo de R\$ 3.766 milhões no 2T24. A queda observada em relação ao 1T25 foi decorrente principalmente da redução no resultado financeiro (em função da menor desvalorização do USD de fechamento em relação ao BRL de 5% vs. a maior desvalorização do USD observada no 1T25 de 7%), além do aumento no CPV e SG&A. Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo pelo aumento da receita líquida e pela menor despesa de IR/CSLL (incidentes principalmente sobre os resultados positivos de variação cambial sobre dívida e marcação dos derivativos).

A evolução em comparação ao 2T24 é explicada pela variação positiva no resultado financeiro em função da desvalorização do USD de fechamento em relação ao BRL de 5%, em contrapartida à significativa valorização do USD de fechamento em relação ao BRL naquele período (+11%) e elevação da receita líquida, conforme explicado anteriormente. Os fatores mencionados foram parcialmente compensados pelo impactos negativos do IR/CSLL diferido (vs. crédito apurado no 2T24), além das elevações nas rubricas do CPV e SG&A.

ENDIVIDAMENTO

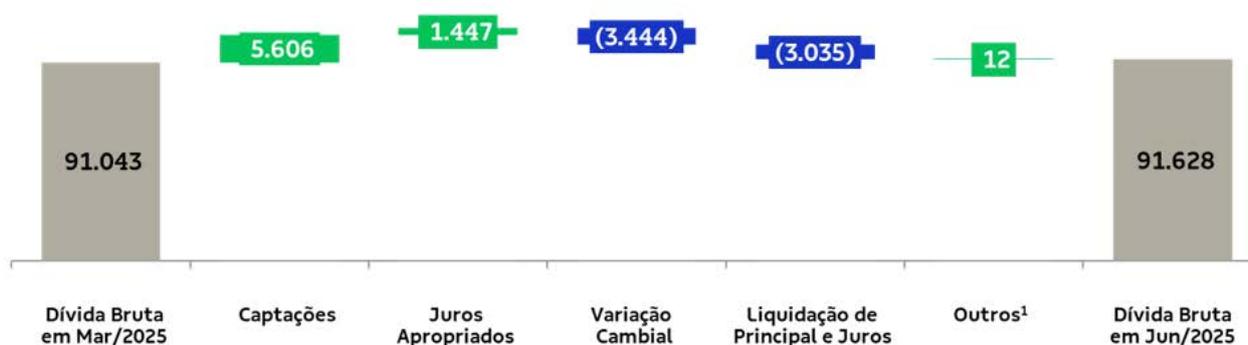
Endividamento (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	21.783	18.382	19%	16.723	30%
Curto Prazo	787	778	1%	710	11%
Longo Prazo	20.996	17.604	19%	16.012	31%
Moeda Estrangeira	69.844	72.661	-4%	71.902	-3%
Curto Prazo	2.094	2.651	-21%	6.540	-68%
Longo Prazo	67.750	70.010	-3%	65.362	4%
Dívida Bruta Total	91.627	91.043	1%	88.624	3%
(-) Caixa	20.788	16.833	23%	22.062	-6%
Dívida Líquida	70.840	74.209	-5%	66.563	6%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) – R\$	3,0 x	3,1 x	-0,1 x	3,5 x	-0,5 x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) – US\$	3,1 x	3,0 x	0,1 x	3,2 x	-0,1 x

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

Em 30 de junho de 2025, o total da **dívida bruta** era de R\$ 91,6 bilhões, sendo 97% dos vencimentos concentrados no longo prazo e 3% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representava, no final do trimestre, 76% da dívida total da Companhia. Já o percentual da dívida bruta em moeda estrangeira considerando o efeito do *hedge* de dívida ficou em 86%. Em comparação ao 1T25, a dívida bruta teve crescimento de 1%, principalmente em função da captação do crédito rural livre de R\$ 3 bilhões, parcialmente compensado pela desvalorização do USD diminuindo a dívida bruta em moeda estrangeira em BRL. A Suzano encerrou o 2T25 com 46% da dívida total atrelada a instrumentos ESG.

A Suzano realiza a contratação de dívida em moeda estrangeira como estratégia de *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada, em sua maior parte, em moeda estrangeira (dólar) devido à sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em dólar com o fluxo de recebimento das vendas.

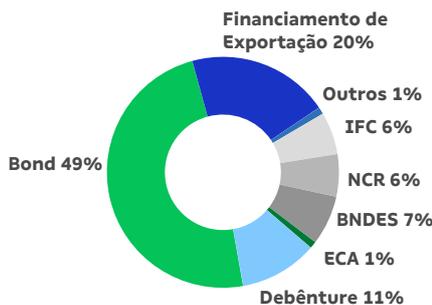
Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)



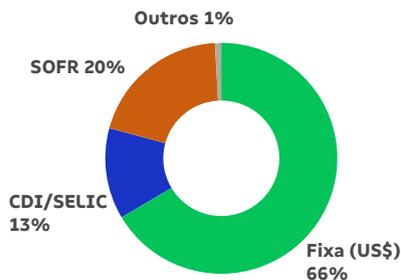
(1) Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, ágio, deságio e menos valia de combinação de negócios, etc.).

Em 30 de junho de 2025, o custo médio total da dívida em dólar era de 5,0% a.a. (considerando a dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado), em 31 de março de 2025 este custo era também de 5,0% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 74 meses *versus* 76 meses ao final do 1T25.

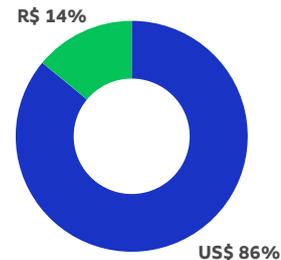
Exposição por instrumento



Exposição por Indexador¹



Exposição por Moeda²

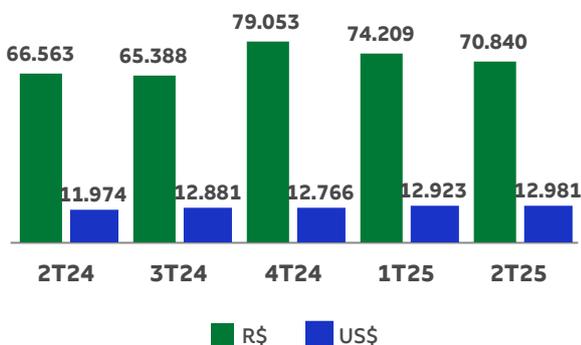


(1) Considera a parcela da dívida com swap para taxa fixa em moeda estrangeira. A exposição na dívida original era: Fixa (US\$) – 49%, SOFR – 27% - CDI – 10%, Outros (Fixa R\$, IPCA, TJLP) – 13%.
 (2) Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 76% em USD e 24% em BRL.

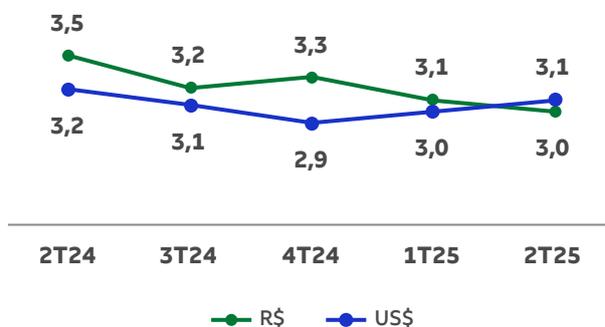
A **posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras** em 30 de junho de 2025 era de R\$ 20,8 bilhões, dos quais 49% em moeda estrangeira, alocados em conta remunerada ou aplicados em investimentos de renda fixa de curto prazo no exterior. O percentual remanescente de 51% estava aplicado em moeda nacional, em títulos de renda fixa (principalmente em CDBs, mas também em títulos públicos e outros), com remuneração indexada principalmente ao CDI.

Em 30 de junho de 2025, a empresa possuía também uma linha de crédito rotativo (*stand by credit facility*) no valor total de R\$ 6,9 bilhões (US\$ 1,275 bilhão), com prazo de disponibilidade até fevereiro de 2027. A disponibilidade deste recurso contribui para fortalecer as condições de liquidez da empresa e pode ser utilizado em momentos de incerteza. Desta forma, a posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 20,8 bilhões somada à linha de crédito rotativo totalizava, em 30 de junho de 2025, uma posição de liquidez imediata no valor de R\$ 27,7 bilhões. Adicionalmente, a Companhia tem contrato de financiamento com Finnvera (US\$ 758 milhões) relacionados ao Projeto Cerrado, conforme Comunicados ao Mercado de 01/11/22 e 22/12/22, ainda não sacados, fortalecendo ainda mais sua condição de liquidez.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



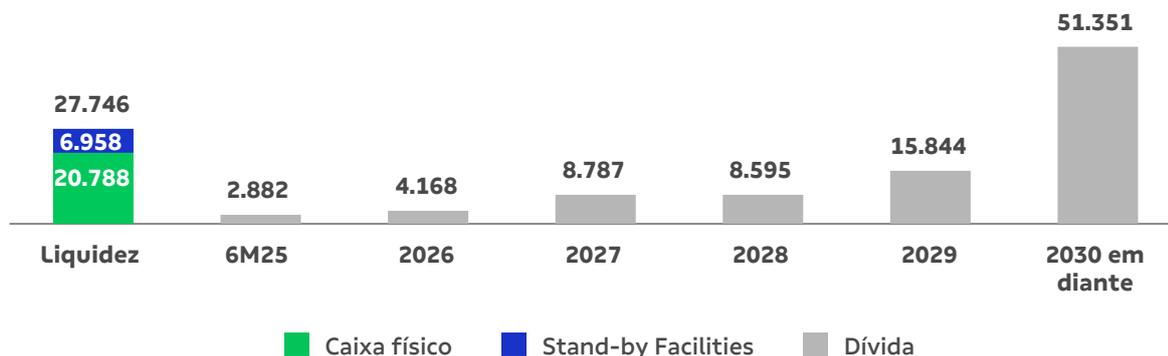
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em 30 de junho de 2025, a **dívida líquida** era de R\$ 70,8 bilhões (US\$ 13,0 bilhões) *versus* R\$ 74,2 bilhões (US\$ 12,9 bilhões) observados em 31 de março de 2025. Para mais detalhes, consulte a seção Evolução da Dívida Líquida.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em BRL ficou em 3,0x em 30 de junho de 2025 (3,1x em 30/03/2025). Esse mesmo indicador, apurado em USD (medida estabelecida na política financeira da Suzano), aumentou para 3,1x em 30 de junho de 2025 (3,0x em 31/03/2025).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non-trade finance* da dívida bruta total em 30 de junho de 2025 era composta conforme abaixo:

	2025	2026	2027	2028	2029	2030 em diante	Total
Trade Finance ¹	38%	25%	39%	40%	24%	11%	20%
Non-Trade Finance ²	62%	75%	61%	60%	76%	89%	80%

(1) ACC, NCE, PPE

(2) Bonds, BNDES, CRA, Debêntures, NCR, entre outros.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 2T25, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 3.180 milhões. A redução de 10% em relação ao 1T25, ocorreu principalmente em função: i) dos menores gastos com manutenção florestal devido a um 2T25 com menor volume de pagamentos em ativos e madeira, de acordo com o cronograma dos projetos; e ii) dos menores desembolsos relacionados ao Projeto Cerrado, em linha com seus cronogramas de desembolso. Esses fatores foram parcialmente compensados por maiores investimentos em expansão e modernização, sobretudo relacionados a curva de desembolso de projetos estratégicos da Companhia, como a nova fábrica de *tissue*, o projeto de competitividade na fábrica de limeira e expansão do Fluff, anunciados ao mercado em 2024.

Em relação ao 2T24, a redução de 20% deve-se principalmente ao menor desembolso relacionado ao Projeto Cerrado. Esse fator foi parcialmente compensado pelos maiores investimentos registrados na rubrica de expansão e modernização, sobretudo relacionados aos projetos mencionados acima, bem como ao aumento na rubrica de manutenção industrial, principalmente associado a investimentos nos ativos da Suzano Packaging US (Pine Bluff) e por desembolsos relacionados à manutenções nas fábricas por oportunidade das paradas programadas ocorridas no 1T25.

A estimativa de investimento de capital relativo ao exercício de 2025 da Companhia foi revisado de R\$ 12,4 bilhões para R\$ 13,3 bilhões, de forma a refletir a assinatura de contrato com a Eldorado Brasil Celulose S.A., efetuada nesta data, sobre permuta de ativo biológico correspondente a 18 milhões de metros cúbicos de madeira em pé, localizados no estado do Mato Grosso do Sul.

Investimentos (R\$ milhões) ¹	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25	Novo Guidance 2025
Manutenção	1.938	2.241	-14%	1.785	9%	7.946	7.813
Manutenção Industrial	542	531	2%	204	165%	1.865	1.737
Manutenção Florestal	1.377	1.687	-18%	1.565	-12%	5.913	5.790
Outros	20	22	-12%	16	24%	167	286
Expansão e Modernização	454	378	20%	100	354%	1.552	1.572
Terras e Florestas	569	508	12%	462	23%	4.187	3.018
Outros	—	—	—	—	—	1	6
Projeto Cerrado	219	426	-49%	1.607	-86%	2.061	850
Total	3.180	3.553	-10%	3.955	-20%	15.747	13.259

(1) Os valores constantes na tabela não contemplam o efeito de monetização créditos de ICMS no estado do Espírito Santo. Não inclui a aquisição da participação minoritária na Lenzing, nem os investimentos relacionados às aquisições dos ativos da Pactiv (Suzano Packaging US).

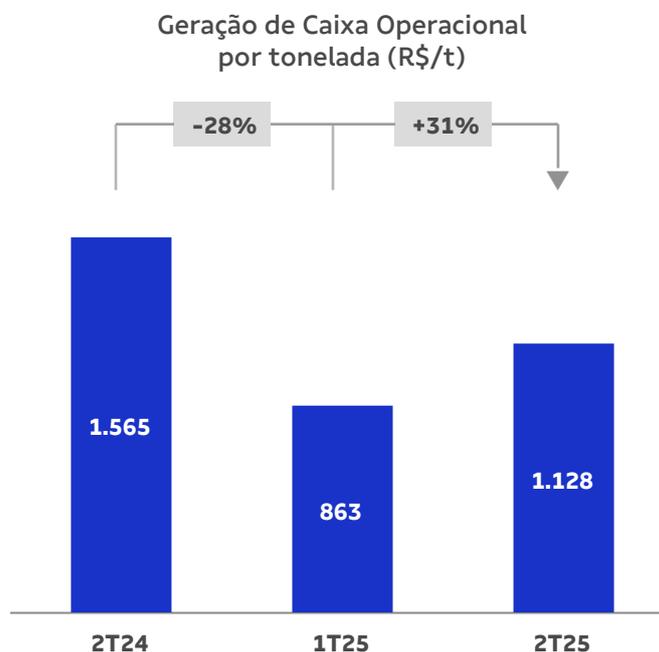
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

Geração de Caixa Operacional (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
EBITDA Ajustado¹	6.087	4.866	25%	6.288	-3%	23.957
Capex Manutenção²	(1.938)	(2.241)	-14%	(1.785)	9%	(7.946)
Geração de Caixa Operacional	4.149	2.625	58%	4.503	-8%	16.011
Geração de Caixa Operacional (R\$/t)	1.128	863	31%	1.565	-28%	1.192

(1) Desconsidera itens não recorrentes.

(2) Em regime caixa

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 4.149 milhões no 2T25. O aumento da geração de caixa operacional por tonelada de 31% vs. o 1T25 deve-se ao menor capex de manutenção por tonelada e maior EBITDA ajustado por tonelada. Em relação ao 2T24, a queda de 28% na geração de caixa operacional por tonelada ocorreu em função do menor EBITDA ajustado por tonelada, parcialmente compensado pelo menor capex de manutenção por tonelada.



FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	UDM 2T25
EBITDA Ajustado	6.087	4.866	25%	6.288	-3%	23.957
(-) Capex Total ¹	(3.203)	(3.080)	4%	(4.326)	-26%	(18.284)
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(342)	(372)	-8%	(313)	9%	(1.406)
(+/-) Δ Capital de Giro ²	(864)	1.311	—%	643	—%	1.656
(-) Juros Líquidos ³	(652)	(1.653)	-61%	(438)	49%	(4.086)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(24)	(159)	-85%	(118)	—%	(376)
(-) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	(169)	(2.232)	-92%	(9)	—%	(5.203)
(+/-) Ajustes Derivativos	155	125	24%	(1.127)	—%	412
Fluxo de Caixa Livre	989	(1.193)	—%	601	65%	(3.331)
(+) Capex Total ex-manutenção	1.464	1.467	—%	1.313	12%	10.990
(+) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	169	2.232	-92%	9	—%	5.203
Fluxo de Caixa Livre Ajustado⁴	2.622	2.505	5%	1.922	36%	12.863
Free Cash Flow Yield ("FCF Yield") - UDM⁵	20,3%	18,5%	1,8 p.p	12,0%	8,3 p.p	20,3%

- (1) Em regime competência, exceto o investimento referente ao Projeto Cerrado a partir do 2T23. Considera também a aquisição de terras e ativos florestais, participação societária na empresa Lenzing e a aquisição dos ativos da Pactiv Evergreen (Suzano Packaging US). Inclui os gastos com arrendamento de terras os quais são neutralizados na linha de Capital de Giro, tendo em vista que a rubrica "Contratos de arrendamentos – IFRS 16" contempla o total dos arrendamentos (terras, máquinas e equipamentos, imóveis, navios e embarcações e veículos).
- (2) Considera custos de empréstimos capitalizados pagos (2T25: R\$ 73 milhões | 1T25: R\$ 53 milhões | 2T24: R\$ 425 milhões), sem impacto no FCL dado que o mesmo está contemplado com sinal oposto na rubrica de Capex Total.
- (3) Considera juros pagos sobre dívida e juros recebidos sobre aplicações financeiras.
- (4) Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, JCP, recompra de ações e de capex ex-manutenção (regime competência).
- (5) Fluxo de caixa livre ajustado UDM por ação (excluindo as ações em tesouraria) dividido pelo valor de fechamento das ações no trimestre (2T25: R\$ 51,21/ação | 1T25: R\$ 52,94/ação | 2T24: R\$ 57,01/ação).

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi de R\$ 2.622 milhões no 2T25, em comparação a R\$ 2.505 milhões no 1T25 e a R\$ 1.922 milhões no 2T24. Em relação ao período anterior, o indicador teve aumento de 5%, em função principalmente: i) do maior EBITDA Ajustado; ii) da menor concentração de pagamento de juros no período em função da periodicidade de pagamento dos bonds; e iii) do menor desembolso caixa de IR/CSLL. Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pelo consumo de capital de giro principalmente na rubrica do contas a receber, por sua vez decorrente da redução dos programas de antecipações de recebíveis e maior volume de vendas, em contrapartida à liberação observada no 1T25; e ii) pelo maior capex de manutenção base competência no período.

Em relação ao 2T24, o indicador foi 36% superior devido: i) ao ajuste caixa positivo dos derivativos (em oposição ao ajuste caixa negativo observado no mesmo período do ano anterior); e ii) ao menor capex de manutenção base competência. Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pelo consumo de capital de giro (principalmente na rubrica do contas a receber, por sua vez explicada pelo maior volume de vendas e apreciação do USD médio vs. o BRL médio); ii) pelo menor EBITDA ajustado; e iii) pelo maior pagamento de juros, por sua vez devido: i) à redução nos juros sobre aplicações financeiras decorrente da redução do saldo total de caixa, da menor proporção de caixa em moeda nacional e desvalorização do USD frente ao BRL; e ii) ao maior endividamento bruto da Companhia.

ROIC ("RETURN ON INVESTED CAPITAL")

ROIC (%) - UDM (R\$ milhões)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y
(+) EBITDA ajustado	23.957	24.157	-1%	19.045	26%
(-) Capex Total	(18.284)	(19.407)	-6%	(17.455)	5%
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(1.406)	(1.376)	2%	(1.274)	10%
(+/-) Δ Capital de Giro	1.656	3.162	-48%	1.939	-15%
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(376)	(470)	-20%	(392)	-4%
(+) Capex ex-manutenção	10.990	10.204	8%	8.245	33%
(+/-) Ajuste caixa do hedge de fluxo de caixa	(70)	222	—%	1.686	—%
Fluxo de Caixa Ajustado	16.467	16.492	—%	11.794	40%
(+) Ativo total (-) Passivo (ex-dívida)	131.925	130.510	1%	123.831	7%
(+) MtM hedge dívida ¹	828	848	-2%	1.122	-26%
(-) Obras em Andamento	(3.996)	(8.126)	-51%	(18.369)	-78%
Capital Investido	128.757	123.232	4%	106.584	21%
(+/-) Ajustes Contábeis - CPC 06, 27 e 29 ²	(3.310)	(3.382)	-2%	(3.473)	-5%
Capital Investido Ajustado	125.447	119.850	5%	103.111	22%
ROIC - UDM³	13,1%	13,8%	-0,6 p.p.	11,4%	1,7 p.p.

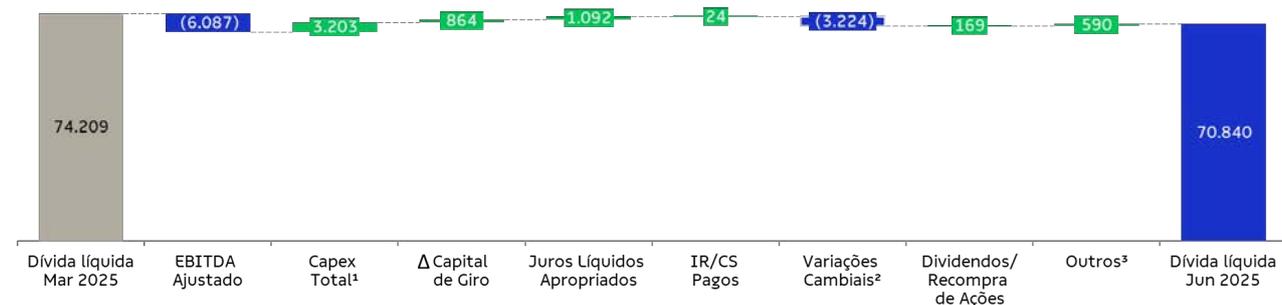
(1) Refere-se à média UDM dos Mtms dos swaps cambiais (Swap (CDI x USD), Swap (CDI x SOFR) e Swap (CNH x USD))

(2) Ajustes Contábeis: 1) CPC 06 - Direito de Uso/Arrendamento a Pagar: efeito correspondente à depreciação do Direito de Uso (+) Amortização do Ajuste a Valor Presente e seu respectivo IR Diferido. 2) CPC 27 - Imobilizado (Custo Atribuído): eliminação do efeito contábil (e seu respectivo IR Diferido) proveniente da atualização a valor de mercado dos ativos da Companhia na adoção da Lei N°11.638. 3) CPC 29 - Ativo Biológico: eliminação do efeito proveniente da valorização do Ativo Biológico e seu respectivo IR Diferido.

(3) Para as contas de resultado (numerador) utiliza-se soma dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses). Para as contas de saldos patrimoniais (denominador) utiliza-se média dos últimos 4 trimestres (últimos doze meses).

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

A movimentação da dívida líquida no 2T25 ocorreu conforme abaixo:



(1) Em regime competência exceto o capex referente ao Projeto Cerrado (regime caixa), alinhado com a Demonstração de Fluxo de Caixa.

(2) Líquidas das variações cambiais sobre caixa e aplicações financeiras.

(3) Considera valores base caixa relativos a ajuste de derivativos, contratos de arrendamentos, entre outros itens.

ESG

Em linha com seu compromisso com a agenda climática global, a Suzano anunciou, em 12 de junho de 2025, novas metas de descarbonização validadas pela *Science Based Targets initiative* (SBTi). As metas preveem a redução absoluta de 50,4% das emissões de GEE dos escopos 1 e 2 até 2032 (base 2022), além de engajar 80% de seus fornecedores e clientes a estabelecerem metas baseadas na ciência até 2028. O Plano de Ação para Transição Climática da Suzano será atualizado para refletir essas novas ambições.

Em maio, a Suzano realizou uma operação de Crédito Rural de R\$ 3 bilhões com o Itaú atrelada ao compromisso de biodiversidade de conectar 500 mil ha de fragmentos de vegetação nativa até 2030. Sendo esta a primeira operação ESG Linked da Companhia no mercado local.

DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 12/12/2024, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2027 é de aproximadamente R\$ 1.900 por tonelada e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas. Tal estimativa refere-se à moeda em termos reais de 2025. A Companhia também informa que o DTO de 2024 ficou em R\$ 2.183/t, composto por custo caixa de produção (incluindo paradas) de R\$ 875/t, capex de manutenção de R\$ 618/t e frete mais SG&A de R\$ 690/t.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Tarifas sobre exportações para os Estados Unidos da América

Em abril de 2025, o governo dos Estados Unidos anunciou a implementação de um programa de tarifas de importação com alíquotas específicas por país, a partir de um piso mínimo de 10%. Em julho de 2025, foi comunicada a aplicação de tarifa de 50% sobre produtos importados do Brasil, com início a partir de agosto de 2025.

No contexto das operações da Companhia, as exportações de celulose permanecem isentas dessa tarifa adicional, conforme informações oficiais divulgadas pelas autoridades comerciais norte-americanas. No entanto, determinados produtos de seu portfólio de papel foram incluídos no escopo tarifário de 50%.

Apesar da inclusão parcial do segmento de papel, a Companhia possui exposição comercial limitada ao mercado norte-americano e com base nas análises conduzidas até a data de aprovação destas demonstrações financeiras, não foram identificados impactos relevantes no desempenho financeiro ou geração de caixa da Companhia.

Permuta de ativo biológico

Em 06 de agosto de 2025, a Companhia assinou um contrato com a Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Eldorado”) para a permuta de ativo biológico correspondente a 18 milhões de metros cúbicos de madeira em pé, localizados no estado do Mato Grosso do Sul.

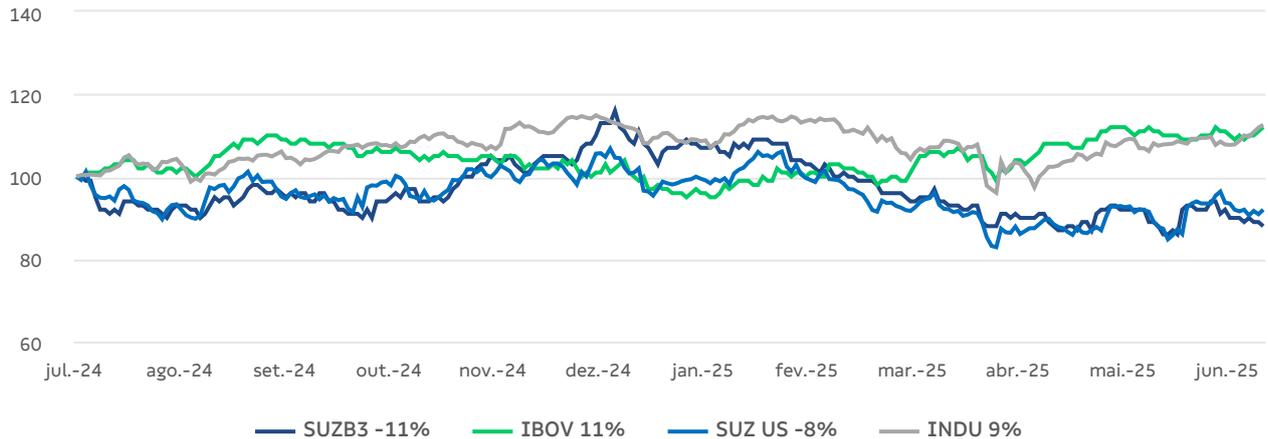
A transação consiste na permuta de madeira em pé (ativo biológico), apta ao processo de produção de celulose. A Eldorado cederá o volume acordado de madeira em pé atualmente madura, a ser colhido pela Suzano entre os anos previstos de 2025 a 2027. Em contrapartida, a Suzano entregará volume equivalente de madeira em pé atualmente imatura, para colheita pela Eldorado entre os anos previstos de 2028 a 2031 e pagará à Eldorado o valor de R\$ 1,317 bilhão, sendo R\$ 878 milhões em 2025 e R\$ 439 milhões em 2026.

O fechamento da operação está sujeito ao cumprimento de condições precedentes usuais de mercado para este tipo de transação.

MERCADO DE CAPITAIS

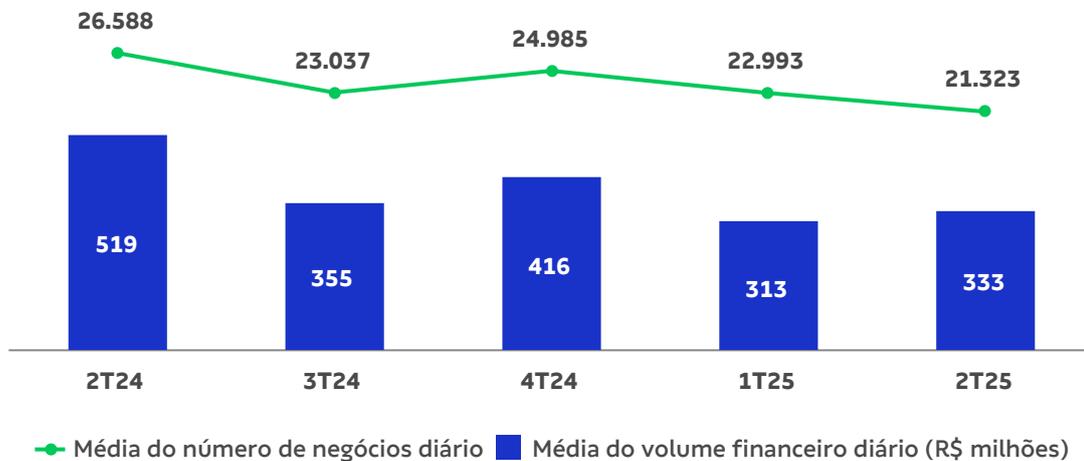
Em 30 de junho de 2025, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 51,21/ação (SUZB3) e US\$ 9,41/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg.

Evolução da Liquidez - SUZB3



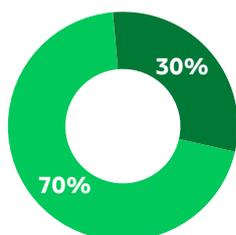
Fonte: Bloomberg.

No âmbito do 5º programa de recompra de ações anunciado e atualmente em aberto, "Programa Agosto/2024", até o final de junho de 2025 a Companhia havia negociado 14.820.500 ações, ao custo médio de aquisição de R\$ 54,46/ação, representando R\$ 805 milhões em valor de mercado, de acordo com os relatórios mensais divulgados pela Companhia no âmbito da Intr. CVM nº 44.

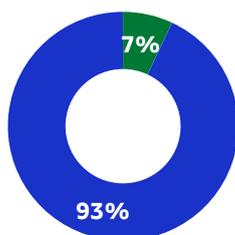
Em 30 de junho de 2025, o capital social da Companhia era representado por 1.264.117.615 ações ordinárias, sendo 28.208.827 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano (ex-ações em tesouraria), na mesma data, era de R\$ 63,3 bilhões. O *free float* no 2T25 ficou em 49% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 30/06/2025
(B3 + NYSE)

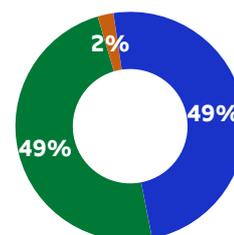
Composição Acionária em
30/06/2025



■ Estrangeiros
■ Nacionais



■ Pessoa Física
■ Pessoa Jurídica



■ Outros Acionistas
■ Tesouraria
■ Controladores

RENDA FIXA

	Unidade	Jun/25	Mar/25	Jun/24	Δ Q-o-Q	Δ Y-o-Y
Fibria 2025 - Preço	USD/k	—	98,70	98,90	—	—
Fibria 2025 - Yield	%	—	5,74	5,90	—	—
Suzano 2026 - Preço	USD/k	101,15	100,20	100,00	1%	1%
Suzano 2026 - Yield	%	4,60	5,66	5,75	-19%	-20%
Fibria 2027 - Preço	USD/k	101,22	99,70	99,39	2%	2%
Fibria 2027 - Yield	%	4,67	5,62	5,76	-17%	-19%
Suzano 2028 - Preço	USD/k	93,02	88,20	87,89	5%	6%
Suzano 2028 - Yield	%	4,88	5,52	5,79	-12%	-16%
Suzano 2029 - Preço	USD/k	102,94	100,60	99,92	2%	3%
Suzano 2029 - Yield	%	5,08	5,86	6,02	-13%	-16%
Suzano 2030 - Preço	USD/k	99,83	96,10	94,90	4%	5%
Suzano 2030 - Yield	%	5,04	5,80	6,10	-13%	-17%
Suzano 2031 - Preço	USD/k	93,49	88,40	87,03	6%	7%
Suzano 2031 - Yield	%	5,11	5,85	6,19	-13%	-17%
Suzano 2032 - Preço	USD/k	88,23	83,10	81,77	6%	8%
Suzano 2032 - Yield	%	5,28	5,85	6,19	-10%	-15%
Suzano 2047 - Preço	USD/k	106,55	105,00	102,38	1%	4%
Suzano 2047 - Yield	%	6,44	6,58	6,79	-2%	-5%
Treasury 10 anos	%	4,23	4,20	4,40	1%	-4%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 USD/k.

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Positiva
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Positiva
Moody's	Aaa.br	Baa3	Positiva

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (2T25)

Data: 07 de agosto de 2025 (quinta-feira)

Português (tradução simultânea)

09h30 (horário de Brasília)

08h30 (horário de Nova York)

13h30 (horário de Londres)

Inglês

09:30 a.m. (horário de Brasília)

08:30 a.m. (horário de Nova York)

01:30 p.m. (horário de Londres)

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (<https://ri.suzano.com.br>).

Se não for possível a sua participação, o conteúdo do evento estará disponível para futura consulta no website de Relações com Investidores da Suzano.

CONTATO DE RI

Marcos Assumpção
Camila Nogueira
Roberto Costa
Mariana Spinola
André Azambuja
Victor Valladares
Gabriela Bonassi

Tel.: +55 (11) 3503-9330

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	6M25	6M24	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	11.021.851	9.404.309	17%	9.190.876	20%	20.426.160	16.590.820	23%
Celulose	9.810.475	8.154.127	20%	8.671.229	13%	17.964.602	15.544.907	16%
Papel	1.211.376	1.250.182	-3%	519.647	133%	2.461.558	1.045.913	135%
Mercado Interno	2.274.044	2.148.612	6%	2.303.260	-1%	4.422.656	4.361.918	1%
Celulose	477.487	457.416	4%	563.780	-15%	934.903	1.049.948	-11%
Papel	1.796.557	1.691.196	6%	1.739.480	3%	3.487.753	3.311.970	5%
Receita Líquida Total	13.295.895	11.552.921	15%	11.494.136	16%	24.848.816	20.952.738	19%
Celulose	10.287.962	8.611.543	19%	9.235.009	11%	18.899.505	16.594.855	14%
Papel	3.007.933	2.941.378	2%	2.259.127	33%	5.949.311	4.357.883	37%

Volume de Vendas (em t)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	6M25	6M24	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	3.295.197	2.675.177	23%	2.465.381	34%	5.970.374	4.791.962	25%
Celulose	3.118.674	2.506.288	24%	2.371.442	32%	5.624.962	4.594.550	22%
Papel	176.523	168.889	5%	93.939	88%	345.412	197.412	75%
Papercartão	83.027	96.673	-14%	9.349	788%	179.700	17.178	946%
Imprimir e Escrever	92.687	71.628	29%	83.189	11%	164.315	178.638	-8%
Outros papéis ¹	809	588	38%	1.401	-42%	1.397	1.596	-12%
Mercado Interno	384.725	365.478	5%	412.256	-7%	750.203	799.015	-6%
Celulose	150.059	144.256	4%	173.317	-13%	294.315	350.911	-16%
Papel	234.666	221.222	6%	238.939	-2%	455.888	448.104	2%
Papercartão	38.265	33.095	16%	33.995	13%	71.360	68.310	4%
Imprimir e Escrever	133.520	126.775	5%	142.491	-6%	260.295	258.148	1%
Outros papéis ¹	62.881	61.352	2%	62.453	1%	124.233	121.646	2%
Volume Total	3.679.922	3.040.655	21%	2.877.637	28%	6.720.577	5.590.977	20%
Celulose	3.268.733	2.650.544	23%	2.544.759	28%	5.919.277	4.945.461	20%
Papel	411.189	390.111	5%	332.878	24%	801.300	645.516	24%
Papercartão	121.292	129.768	-7%	43.344	180%	251.060	85.488	194%
Imprimir e Escrever	226.207	198.403	14%	225.680	0%	424.610	436.786	-3%
Outros papéis ¹	63.690	61.940	3%	63.854	0%	125.630	123.242	2%

(1) Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel tissue.

Preço líquido médio (R\$/t)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	6M25	6M24	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	3.345	3.515	-5%	3.728	-10%	3.421	3.462	-1%
Celulose	3.146	3.253	-3%	3.657	-14%	3.194	3.383	-6%
Papel	6.862	7.402	-7%	5.532	24%	7.126	5.298	35%
Mercado Interno	5.911	5.879	1%	5.587	6%	5.895	5.459	8%
Celulose	3.182	3.171	0%	3.253	-2%	3.177	2.992	6%
Papel	7.656	7.645	0%	7.280	5%	7.650	7.391	4%
Total	3.613	3.799	-5%	3.994	-10%	3.697	3.748	-1%
Celulose	3.147	3.249	-3%	3.629	-13%	3.193	3.356	-5%
Papel	7.315	7.540	-3%	6.787	8%	7.425	6.751	10%

Preço líquido médio (US\$/t)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	6M25	6M24	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	589	601	-2%	715	-18%	594	681	-13%
Celulose	555	556	0%	701	-21%	555	665	-17%
Papel	1.210	1.265	-4%	1.061	14%	1.237	1.042	19%
Mercado Interno	1.043	1.005	4%	1.072	-3%	1.024	1.074	-5%
Celulose	562	542	4%	624	-10%	552	588	-6%
Papel	1.351	1.307	3%	1.397	-3%	1.328	1.454	-9%
Total	637	649	-2%	766	-17%	642	737	-13%
Celulose	554	555	0%	696	-20%	554	660	-16%
Papel	1.290	1.289	0%	1.302	-1%	1.289	1.328	-3%

Taxa R\$/US\$	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	6M25	6M24	Δ Y-o-Y
Fechamento	5,46	5,74	-5%	5,56	-2%	5,46	5,56	-2%
Média	5,67	5,85	-3%	5,21	9%	5,76	5,08	13%

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y	6M25	6M24	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	13.295.895	11.552.921	15%	11.494.136	16%	24.848.816	20.952.738	19%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.608.124)	(7.729.167)	11%	(6.093.238)	41%	(16.337.291)	(11.793.109)	39%
Lucro Bruto	4.687.771	3.823.754	23%	5.400.898	-13%	8.511.525	9.159.629	-7%
<i>Margem Bruta</i>	35%	33%	2 p.p.	47%	-12 p.p.	34%	44%	-9 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.812.627)	(1.564.719)	16%	(787.252)	130%	(3.377.346)	(1.993.757)	69%
Despesas com vendas	(838.250)	(754.882)	11%	(700.054)	20%	(1.593.132)	(1.353.468)	18%
Despesas gerais e administrativas	(647.466)	(673.551)	-4%	(557.771)	16%	(1.321.017)	(1.060.746)	25%
Outras receitas operacionais, líquidas	(154.906)	(119.209)	30%	464.180	—	(274.115)	423.971	—
Equivalência Patrimonial	(172.005)	(17.077)	—	6.393	—	(189.082)	(3.514)	—
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	2.875.144	2.259.035	27%	4.613.646	-38%	5.134.179	7.165.872	-28%
Depreciação, Exaustão e Amortização	2.839.264	2.497.422	14%	2.128.756	33%	5.336.686	4.110.780	30%
EBITDA	5.714.408	4.756.457	20%	6.742.402	-15%	10.470.865	11.276.652	-7%
<i>Margem EBITDA</i>	43%	41%	2 p.p.	59%	-16 p.p.	42%	54%	-12 p.p.
EBITDA Ajustado¹	6.087.418	4.865.774	25%	6.287.867	-3%	10.953.192	10.845.773	1%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	46%	42%	4 p.p.	55%	-9 p.p.	44%	52%	-8 p.p.
Resultado Financeiro	4.424.965	7.696.213	-43%	(11.073.675)	—	12.121.178	(14.113.723)	—
Receitas financeiras	383.259	438.853	-13%	456.888	-16%	822.112	881.105	-7%
Despesas financeiras	(1.606.439)	(1.640.085)	-2%	(1.152.893)	39%	(3.246.524)	(2.283.293)	42%
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	2.659.346	3.693.159	-28%	(3.890.341)	—	6.352.505	(4.524.878)	—
Variações monetárias e cambiais, líquidas	2.988.799	5.204.286	-43%	(6.487.329)	—	8.193.085	(8.186.657)	—
Resultado antes do IRPJ e CSLL	7.300.109	9.955.248	-27%	(6.460.029)	—	17.255.357	(6.947.851)	—
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.288.156)	(3.607.070)	-37%	2.694.512	—	(5.895.226)	3.402.366	—
Resultado Líquido do Exercício	5.011.953	6.348.178	-21%	(3.765.517)	—	11.360.131	(3.545.485)	—
<i>Margem Líquida</i>	38%	55%	-17 p.p.	-33%	70 p.p.	46%	-17%	63 p.p.

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia – PPA (R\$ mil)	2T25	1T25	Δ Q-o-Q	2T24	Δ Y-o-Y
CPV	(117.810)	(96.736)	22%	(115.398)	2%
Despesas com Vendas	(206.445)	(210.282)	-2%	(207.475)	—
Despesas gerais e administrativas	(1.215)	(1.199)	1%	(7.962)	-85%
Outras receitas (despesas) operacionais	12.192	(18.546)	—	4.142	194%

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	30/06/2025	31/03/2025	30/06/2024
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	12.283.589	9.914.505	7.246.498
Aplicações financeiras	8.087.850	6.516.323	14.360.936
Contas a receber de clientes	7.287.028	6.354.237	7.224.926
Estoques	8.619.236	8.642.882	7.126.680
Tributos a recuperar	997.666	1.074.377	551.377
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	450.232	337.663	434.877
Instrumentos financeiros derivativos	1.100.397	888.004	1.161.258
Adiantamentos a fornecedores	88.514	85.581	127.180
Outros ativos	994.602	665.543	889.421
Total do Ativo Circulante	39.909.114	34.479.115	39.123.153
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	416.100	402.442	454.077
Tributos a recuperar	962.263	1.042.971	1.398.048
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.376.910	4.431.946	4.418.401
Instrumentos financeiros derivativos	4.055.943	3.244.326	2.723.363
Adiantamentos a fornecedores	2.604.168	2.496.154	2.412.921
Depósitos judiciais	595.786	590.245	420.103
Outros ativos	196.833	125.724	172.666
Ativos biológicos	23.221.979	22.861.555	19.801.748
Investimentos	1.406.416	1.651.534	656.738
Imobilizado	64.968.479	65.005.656	62.025.794
Direito de uso	5.286.063	5.249.601	5.153.462
Intangível	13.422.839	13.663.616	14.333.837
Total do Ativo Não Circulante	119.513.779	120.765.770	113.971.158
Total do Ativo	159.422.893	155.244.885	153.094.311
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)			
CIRCULANTE			
Fornecedores	5.951.839	5.669.809	5.058.959
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.881.840	3.428.610	7.250.222
Contas a pagar de arrendamentos	838.023	870.322	797.863
Instrumentos financeiros derivativos	1.044.493	1.561.094	469.544
Tributos a recolher	210.665	282.866	210.190
Imposto de renda e contribuição social a recolher	280.624	71.201	284.947
Salários e encargos sociais	857.033	702.399	710.758
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	21.011	20.877	103.488
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	1.997	7.699	3.010
Adiantamentos de clientes	146.569	213.338	152.378
Outros passivos	382.862	361.676	712.716
Total do Passivo Circulante	12.616.956	13.189.891	15.754.075
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	88.745.316	87.613.961	81.374.152
Contas a pagar de arrendamento	5.949.974	5.981.197	5.806.489
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.606.340	5.570.354	5.262.785
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	91.524	94.547	107.738
Provisão para passivos judiciais	2.845.990	2.943.436	2.862.828
Passivos atuariais	738.016	730.032	845.262
Imposto de renda e contribuição social diferidos	—	—	12.596
Pagamento baseado em ações	331.590	361.895	291.166
Provisão para perda em investimentos em controladas	1.446	—	—
Adiantamentos de clientes	74.715	74.715	74.715
Outros passivos	149.721	149.211	88.310
Total do Passivo Não Circulante	103.534.632	103.519.348	96.726.041
Total do Passivo	116.151.588	116.709.239	112.480.116
Patrimônio Líquido			
Capital Social	19.235.546	19.235.546	19.235.546
Reservas de Capital	57.620	64.827	34.244
Ações em tesouraria	(1.511.146)	(1.371.424)	(1.304.843)
Reservas de Lucros	12.978.898	12.978.898	24.522.473
Ajustes de Avaliação Patrimonial	945.642	1.133.200	1.526.009
Resultados acumulados	11.431.251	6.357.219	(3.518.499)
Patrimônio Líquido de Acionistas Controladores	43.137.811	38.398.266	40.494.930
Patrimônio Líquido de Acionistas Não Controladores	133.494	137.380	119.265
Patrimônio Líquido	43.271.305	38.535.646	40.614.195
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	159.422.893	155.244.885	153.094.311

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	2T25	2T24	6M25	6M24
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Resultado líquido do período	5.011.953	(3.765.517)	11.360.131	(3.545.485)
Depreciação, exaustão e amortização	2.761.011	2.043.891	5.169.036	3.943.188
Depreciação do direito de uso	78.253	84.865	167.650	167.592
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	114.050	112.379	230.308	222.185
Resultado na alienação e baixa de ativos imobilizado e biológico, líquido	77.792	76.870	124.099	124.424
Resultado de equivalência patrimonial	172.005	(6.393)	189.082	3.514
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(2.988.799)	6.487.329	(8.193.085)	8.186.657
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.446.510	1.315.083	2.859.388	2.545.932
Custos de empréstimos capitalizados	(73.366)	(424.955)	(126.119)	(802.515)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(252.156)	(333.020)	(516.596)	(645.445)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	16.251	22.308	48.174	39.616
Ganhos com derivativos, líquidos	(2.659.346)	3.890.341	(6.352.505)	4.524.878
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	73.248	(539.003)	73.248	(539.003)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.044.722	(3.050.362)	5.584.692	(3.872.570)
Juros sobre passivo atuarial	19.822	18.963	39.644	37.926
Provisão de passivos judiciais, líquido	(65.626)	24.665	(36.641)	53.680
Provisão para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	37.888	1.314	45.541	(3)
Provisão para perda estimada nos estoques, líquida	9.319	6.684	13.794	14.714
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	38.174	2.316	83.940	(21.447)
Outras	17.998	13.439	33.854	28.560
Decréscimo (acrécimo) em ativos	(1.732.000)	(420.766)	183.060	(352.995)
Contas a receber de clientes	(1.341.979)	49.329	896.134	422.445
Estoques	28.425	(369.452)	(402.359)	(667.502)
Tributos a recuperar	(141.187)	(82.565)	(216.650)	(74.202)
Outros ativos	(277.259)	(18.078)	(94.065)	(33.736)
Acrécimo (decrécimo) em passivos	795.063	638.762	138.634	339.200
Fornecedores	496.643	399.573	405.235	257.598
Tributos a recolher	308.610	133.197	313.913	224.019
Salários e encargos sociais	158.545	176.494	(370.336)	(56.148)
Outros passivos	(168.735)	(70.502)	(210.178)	(86.269)
Caixa gerado das operações	4.942.766	6.199.193	11.119.329	10.452.603
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(872.840)	(780.474)	(2.887.340)	(2.529.991)
Custos de empréstimos capitalizados pagos	73.366	424.955	126.119	802.515
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	220.884	342.580	582.826	570.829
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(23.601)	(117.713)	(182.669)	(173.287)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	4.340.575	6.068.541	8.758.265	9.122.669
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de imobilizado	(1.386.499)	(2.469.002)	(2.618.399)	(5.025.174)
Adições de intangível	(10.243)	(29.456)	(22.079)	(84.566)
Adições de ativos biológicos	(1.806.250)	(1.827.707)	(3.642.430)	(3.459.209)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado e biológico	34.907	61.460	78.458	88.179
Aumento de capital em controladas e coligadas	(7.339)	(8.411)	(7.339)	(27.319)
Aplicações financeiras, líquidas	(1.572.721)	671.293	4.794.845	(894.973)
Adiantamentos para aquisição (recebimento) de madeira de operações com fomento e parcerias	(117.642)	51.780	(124.640)	(183.995)
Dividendos recebidos	8.835	—	8.835	—
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(4.856.952)	(3.550.043)	(1.532.749)	(9.587.057)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	5.605.949	6.689.406	12.661.193	10.934.280
Recebimento de operações com derivativos	154.723	(1.126.899)	279.281	(682.787)
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(2.162.586)	(4.882.782)	(13.338.107)	(8.921.182)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(342.248)	(312.568)	(713.779)	(633.211)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(15.251)	(8.968)	(2.208.154)	(1.318.418)
Recompra de ações	(153.254)	—	(191.918)	(309.952)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	3.087.333	358.189	(3.511.484)	(931.270)
EFEITO DA VARIAÇÃO CAMBIAL EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(201.872)	166.685	(449.261)	296.285
Acrécimo (decrécimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	2.369.084	3.043.372	3.264.771	(1.099.373)
No início do período	9.914.505	4.203.126	9.018.818	8.345.871
No final do período	12.283.589	7.246.498	12.283.589	7.246.498
Acrécimo (decrécimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa	2.369.084	3.043.372	3.264.771	(1.099.373)

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	2T25	2T24	6M25	6M24
Resultado Líquido do período	5.011.953	(3.765.517)	11.360.131	(3.545.485)
Resultado financeiro, líquido	(4.424.965)	11.073.675	(12.121.178)	14.113.723
Imposto de renda e contribuição social	2.288.156	(2.694.512)	5.895.226	(3.402.366)
EBIT	2.875.144	4.613.646	5.134.179	7.165.872
Depreciação, amortização e exaustão	2.839.264	2.128.756	5.336.686	4.110.780
EBITDA¹	5.714.408	6.742.402	10.470.865	11.276.652
<i>Margem EBITDA</i>	43%	59%	42%	54%
Atualização Valor Justo - Ativo Biológico	73.248	(539.003)	73.248	(539.003)
Baixa de madeira em pilha	2.530	—	2.530	—
Doações para catástrofes e pandemias	—	216	—	216
Equivalência Patrimonial	172.005	(6.393)	189.082	3.514
Extinção linha de negócio de embalagens na subsidiária	27	23	50	1.213
Gastos com aquisição de ativos e combinações de negócios	9.197	—	9.197	—
Perda efetiva do Programa de adiantamento de contrato de fomento	35	725	181	735
Impairment de subsidiárias	76.066	—	76.066	—
Reversão (Provisão) - Perda de crédito ICMS	38.175	2.315	83.940	(21.448)
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e ativo biológico	1.727	87.583	48.033	123.895
EBITDA Ajustado	6.087.418	6.287.868	10.953.192	10.845.774
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	46%	55%	44%	52%

(1) EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	2T25				2T24			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	10.287.962	3.007.933	–	13.295.895	9.235.009	2.259.127	–	11.494.136
Custo dos Produtos Vendidos	(6.544.521)	(2.063.603)	–	(8.608.124)	(4.725.847)	(1.367.391)	–	(6.093.238)
Lucro Bruto	3.743.441	944.330	–	4.687.771	4.509.162	891.736	–	5.400.898
Margem Bruta	36%	31%	–	35%	49%	39%	–	47%
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.403.567)	(409.060)	–	(1.812.627)	(503.356)	(283.896)	–	(787.252)
Despesas com vendas	(539.822)	(298.428)	–	(838.250)	(464.234)	(235.820)	–	(700.054)
Despesas gerais e administrativas	(433.484)	(213.982)	–	(647.466)	(401.546)	(156.225)	–	(557.771)
Outras receitas (despesas) operacionais	(252.661)	97.755	–	(154.906)	367.610	96.570	–	464.180
Equivalência Patrimonial	(177.600)	5.595	–	(172.005)	(5.186)	11.579	–	6.393
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	2.339.874	535.270	–	2.875.144	4.005.806	607.840	–	4.613.646
Depreciação, Exaustão e Amortização	2.557.181	282.083	–	2.839.264	1.873.091	255.665	–	2.128.756
EBITDA	4.897.055	817.353	–	5.714.408	5.878.897	863.505	–	6.742.402
Margem EBITDA	48%	27%	–	43%	64%	38%	–	59%
EBITDA Ajustado¹	5.377.963	709.455	–	6.087.418	5.537.372	750.495	–	6.287.867
Margem EBITDA Ajustada ¹	52%	24%	–	46%	60%	33%	–	55%
Resultado Financeiro, líquido	–	–	4.424.965	4.424.965	–	–	(11.073.675)	(11.073.675)
Resultado antes do IRPJ e CSLL	2.339.874	535.270	4.424.965	7.300.109	4.005.806	607.840	(11.073.675)	(6.460.029)
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	(2.288.156)	(2.288.156)	–	–	2.694.512	2.694.512
Resultado do Exercício	2.339.874	535.270	2.136.809	5.011.953	4.005.806	607.840	(8.379.163)	(3.765.517)
Margem Líquida	23%	18%	–	38%	43%	27%	–	-33%

(1) Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	6M25				6M24			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	18.899.505	5.949.311	–	24.848.816	16.594.855	4.357.883	–	20.952.738
Custo dos Produtos Vendidos	(12.240.678)	(4.096.613)	–	(16.337.291)	(9.100.750)	(2.692.359)	–	(11.793.109)
Lucro Bruto	6.658.827	1.852.698	–	8.511.525	7.494.105	1.665.524	–	9.159.629
Margem Bruta	35%	31%	–	34%	45%	38%	–	44%
Receitas (Despesas) Operacionais	(2.416.781)	(960.565)	–	(3.377.346)	(1.375.950)	(617.807)	–	(1.993.757)
Despesas com vendas	(1.007.304)	(585.828)	–	(1.593.132)	(910.643)	(442.825)	–	(1.353.468)
Despesas gerais e administrativas	(868.733)	(452.284)	–	(1.321.017)	(764.519)	(296.227)	–	(1.060.746)
Outras receitas (despesas) operacionais	(342.516)	68.401	–	(274.115)	321.766	102.205	–	423.971
Equivalência Patrimonial	(198.228)	9.146	–	(189.082)	(22.554)	19.040	–	(3.514)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	4.242.046	892.133	–	5.134.179	6.118.155	1.047.717	–	7.165.872
Depreciação, Exaustão e Amortização	4.796.853	539.833	–	5.336.686	3.624.781	485.999	–	4.110.780
EBITDA	9.038.899	1.431.966	–	10.470.865	9.742.936	1.533.716	–	11.276.652
Margem EBITDA	48%	24%	–	42%	59%	35%	–	54%
EBITDA Ajustado¹	9.632.109	1.321.083	–	10.953.192	9.439.622	1.406.151	–	10.845.773
Margem EBITDA Ajustada ¹	51%	22%	–	44%	57%	32%	–	52%
Resultado Financeiro, líquido	–	–	12.121.178	12.121.178	–	–	(14.113.723)	(14.113.723)
Resultado antes do IRPJ e CSLL	4.242.046	892.133	12.121.178	17.255.357	6.118.155	1.047.717	(14.113.723)	(6.947.851)
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	(5.895.226)	(5.895.226)	–	–	3.402.366	3.402.366
Resultado do Exercício	4.242.046	892.133	6.225.952	11.360.131	6.118.155	1.047.717	(10.711.357)	(3.545.485)
Margem Líquida	22%	15%	–	46%	37%	24%	–	-17%

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.